



REDE SOCIAL

CONSELHO LOCAL
DE ACCÃO SOCIAL
DA FIGUEIRA DA FOZ

***PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
DO
MUNICÍPIO DA FIGUEIRA DA FOZ***

VOLUME XX



Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

ÍNDICE

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. METODOLOGIA.....	7
3. LOCALIZAÇÃO, ACESSIBILIDADES E REDE DE TRANSPORTES.....	11
4. ECONOMIA.....	16
5. URBANISMO E HABITAÇÃO.....	23
6. DEMOGRAFIA.....	26
7. EDUCAÇÃO.....	29
8. EDUCAÇÃO/ENSINO RECORRENTE.....	45
9. EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	38
10. SAÚDE.....	43
11. TOXICODEPENDÊNCIA.....	51
12. EQUIPAMENTOS SOCIAIS.....	58
13. EXCLUSÃO SOCIAL.....	62
14. CRIANÇAS JOVENS EM PERIGO.....	71
15. HABITAÇÃO SOCIAL.....	75
16. DESPORTO, CULTURA E LAZER.....	78
17. SEGURANÇA.....	83
18. PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PLANO DE ACÇÃO.....	87
19. AVALIAÇÃO.....	135
SIGLAS.....	138

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

GLOSSÁRIO	140
BIBLIOGRAFIA.....	152

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

1. INTRODUÇÃO

"O Planeamento é a organização da esperança"

Ray Forrester

O Diagnóstico Social é um dos instrumentos do Planeamento Integrado enquanto metodologias estruturadora da implementação do Programa da Rede Social.

Até à data existiam, espalhados pelo país, diagnósticos sociais mas normalmente construídos em âmbitos territoriais mais restritos (bairro, freguesia, comunidade, etc...). A elaboração de diagnósticos Sociais à escala do Município constitui um dos elementos de inovação do Programa Rede Social, uma vez que procuram a produção de um conhecimento sistematizado e articulado dos problemas sociais nos territórios concelhios abrangidos pelo Programa. Neste sentido, os Diagnósticos Sociais de âmbito concelhio, deverão permitir uma abordagem mais integrada, apelando à participação de todos os agentes com intervenção ao nível do Município.

Com o objectivo de obter várias perspectivas da realidade social, julgou-se pertinente definir a Freguesia enquanto unidade territorial básica do Diagnóstico Social, partindo-se destes "diagnósticos sociais primários" para o Diagnóstico do Município, o qual pretende dar uma visão mais abrangente e de carácter mais geral do Município. É neste sentido, que até ao momento, foram elaborados 19 Diagnósticos Sociais, em que o I Volume diz respeito ao Diagnóstico Social do Município e os restantes correspondem aos Diagnósticos Sociais elaborados para as 18 freguesias que constituem o Município da Figueira da Foz.

Este trabalho procurou ter por base os seguintes princípios:

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

- Metodologia de investigação-acção – Procurou não ser uma mera recolha de dados estatísticos, mas sim procurar dar uma interpretação dos problemas com vista à definição de estratégias eficazes de intervenção;
- Análise dinâmica dos problemas, procurando compreender a sua evolução e tendências futuras;
- Possibilitar a participação dos vários parceiros locais, procurando integrar diferentes opiniões e contributos;
- Ao contribuir para desenvolver a circulação sistemática da informação da área territorial abrangida, procurou-se que o diagnóstico seja claro e de fácil leitura.
- Deve ser entendido como um instrumento “aberto”, permitindo a integração de novos dados e informações.

No âmbito do processo de intervenção, costumam-se definir quatro grandes momentos:

- **Diagnóstico Social** – Análise da realidade, o conseqüentemente dos problemas, sobre os quais queremos intervir;
- **Programação ou Planificação** – Pressupõe a elaboração de um Plano, onde são definidos os objectivos de intervenção, a partir dos resultados do diagnóstico social, as actividades, para atingir esses objectivos, e organização de recursos (humanos, materiais, financeiros, etc...);
- **Execução** - Fase de aplicação do Plano, onde se colocam tarefas de coordenação, controle, gestão, etc...;
- **Avaliação** - Corresponde à avaliação final dos resultados, podendo ainda ser realizada ao longo de todo o processo (avaliação contínua ou formativa).

Até ao momento, tem-se procurado seguir como modelo de intervenção social o **Modelo Dinâmico**, onde o diagnóstico encontra-se intimamente interligado com as restantes fases

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

do processo de intervenção. A intervenção ao invés de se centrar no plano valoriza globalmente todo o processo (diagnóstico, planificação, execução e avaliação).

O diagnóstico nunca se encontra acabado, este é constantemente alimentado pela acção. A partir de uma situação inicial vão-se introduzindo gradualmente quer acções concretas, quer conhecimentos que se vão adquirindo conforme avança o processo de intervenção. Essas acções e conhecimentos vão alterando, em menor ou maior grau de profundidade, a realidade social inicial, dando origem a uma nova ou novas situações.

Este é necessariamente um ponto de viragem no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido. Até ao momento, procurou-se efectuar um estudo, tão aprofundado quanto possível, das causas dos problemas e não uma simples descrição dos fenómenos, das causas dos problemas. Posteriormente, a partir da inventariação dos recursos e respostas existentes na área territorial considerada, julgou-se pertinente observar a sua adequação aos problemas existentes. Trata-se de detectar as **fragilidades** existentes, as carências, as eventuais sobreposições de respostas e de recursos e principalmente, as **potencialidades**.

Após esta análise, julgou-se ainda pertinente propor estratégias de intervenção que devem contemplar a definição das **áreas prioritárias de intervenção**, propostas relativas à forma de otimizar os recursos existentes, possíveis investimentos prioritários e metodologias de intervenção mais eficazes consoante o tipo de problemas.

É neste sentido, que os dados apresentados seguidamente procuram, de uma forma breve, apresentar as principais **Potencialidades, Fragilidades e Prioridades de Intervenção** do Município da Figueira da Foz procurando, desta forma, fazer a ponte para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Acção do Município.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

2. METODOLOGIA

Este é necessariamente um ponto de viragem no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido. Até ao momento, procurou-se conhecer os contornos da realidade social no Município da Figueira da Foz, através da elaboração de um Diagnóstico Social que procurou não só apresentar alguns aspectos quantitativos e qualitativos da realidade social do Município, mas também efectuar um estudo, tão aprofundado quanto possível, das causas dos problemas e não uma simples descrição dos fenómenos. Desta forma, julgou-se pertinente definir como unidade territorial básica do Diagnóstico Social, a Freguesia, constituindo-se posteriormente, com base nestes diagnósticos “primários” (diagnósticos de Freguesia), o Diagnóstico do Município. Foi neste sentido, que a equipa técnica iniciou a implementação do Programa da Rede Social elaborando inicialmente um Esboço de Diagnóstico para cada uma das 18 Freguesias que constituem o Município procedendo, de igual forma, à elaboração do Diagnóstico do Município.

Neste processo, procurou-se envolver os vários parceiros locais, assim foram distribuídos aos Presidentes da Junta de Freguesia, inicialmente em suporte papel e mais tarde em suporte informático, um documento designado por “Esboço de Diagnóstico de Freguesia”, com o objectivo de localmente serem recolhidos contributos de todos os parceiros, de forma a poder enriquecer o documento.

Dado a realidade geográfica, económica, social e cultural não ser necessariamente a mesma nas várias zonas geográficas que constituem o Município da Figueira da Foz julgou-se pertinente a realização de reuniões parcelares com as Zonas Norte, Sul e Urbana do Município. Estas reuniões tiveram como objectivo fazer uma nova sensibilização junto dos parceiros, por forma a estes contribuírem na elaboração do documento Diagnóstico Social de Freguesia, bem como a análise e discussão de algumas questões suscitadas pelos documentos. Nestas reuniões ficou acordado uma data limite para os parceiros fazerem

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

chegar os seus contributos à equipa executiva, os quais seriam integrados no documento que mais tarde viria a constituir o Diagnóstico Social do Município da Figueira da Foz.

Seguindo a mesma metodologia adoptada para a elaboração do Diagnóstico Social, julgou-se pertinente a realização de novas reuniões de trabalho por Zonas, mas desta vez com a preocupação de sensibilizar os presentes para a necessidade de todos darem os seus contributos para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social de Município e respectivo Plano de Acção (2004/2005).

Foi nesta altura, e após a inventariação dos recursos e respostas existentes no Município, que julgou-se fundamental observar a sua adequação aos problemas existentes, procurando-se detectar as **fragilidades**, as carências, as eventuais sobreposições de respostas e de recursos e principalmente, as **potencialidades**.

Após esta análise, chegou o momento de serem propostas algumas estratégias de intervenção que devem contemplar a definição das **áreas prioritárias de intervenção**, propostas relativas à forma de otimizar os recursos existentes, possíveis investimentos prioritários e metodologias de intervenção mais eficazes consoante o tipo de problemas.

Neste sentido, e como forma de poder constituir uma base de trabalho, foi fornecido aos parceiros presentes nas reuniões, um documento que continha as **Potencialidades**, **Fragilidades** e **Prioridades de Intervenção** relativas às várias áreas temáticas que constavam no Diagnóstico Social do Município da Figueira da Foz. Posteriormente, foi sugerido aos vários parceiros a análise, correcção e sempre que possível o aprofundamento do documento, sugerindo a apresentação de contributos para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, tendo por base uma grelha onde deveriam constar os **Objectivos**, **Resultados** esperados, **Acções** a desenvolver, **Recursos** e **Parceiros**. Para a elaboração do Plano de Acção (2004/2005), foi distribuída, de igual forma, uma grelha onde deveriam constar as **Actividades** a desenvolver, **Calendarização**, **Recursos Humanos** e **Materiais**, **Custos**, e **Entidade** e **Pessoa Responsável**.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

Foi feita a sensibilização dos presentes para apresentarem os seus contributos, tendo em conta as Prioridades de Intervenção identificadas anteriormente. É neste sentido, que o trabalho que seguidamente apresentamos carece de algum rigor metodológico, uma vez que teve o contributo de um grande número de parceiros, o que dificultou a definição de um critério de uniformidade na informação apresentada.

Consciente da limitação do nosso trabalho, temos vindo a desenvolver esforços não só para melhorar metodologicamente o produto aqui apresentado, mas também com o objectivo de tornar o documento mais claro, sintético e consensual. Neste sentido, e já após o terminus da fase de implementação da candidatura ao Programa Rede Social, foram realizadas 4 reuniões, tendo por base alguns Eixos de Intervenção com o objectivo, de mais uma vez, levar os parceiros a reflectir sobre o documento elaborado. Nestas reuniões procurou-se agregar os Eixos de Intervenção, que de alguma forma, estivessem relacionados.

1ª Reunião - Exclusão Social (RMG/RSI, Reinserção Social, Equipamentos Social, Habitação Social, Saúde e Menores em Risco);

2ª Reunião - Educação/Ensino Recorrente e Emprego/Formação Profissional;

3ª Reunião - Saúde e Toxicodependência;

4ª Reunião - Desporto, Cultura e Lazer.

Da segunda reunião, Educação/Ensino Recorrente e Emprego/Formação Profissional, foi criado um grupo de trabalho o qual tem vindo a aprofundar algumas questões relacionadas com o abandono escolar, bem como as respostas formativas (in)existentes para os jovens que abandonam o ensino prematuramente.

Apesar da fase de implementação da candidatura ao Programa Rede Social ter terminado, o trabalho iniciado no âmbito do Programa só agora está a dar os primeiros passos.

O trabalho em rede é ainda incipiente no Município, no entanto, os documentos apresentados resultam do esforço e do envolvimento de todos os parceiros locais e, apesar das limitações que tal acarretou, em termos metodológicos, ganhou em termos de

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

empenhamento de todas as entidades na definição de estratégias de intervenção social para o Município da Figueira da Foz.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

3. Localização, Acessibilidades e Rede de Transportes

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Localização, Acessibilidades e Rede de Transportes

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Vias de Comunicação Rodoviárias · Ligação ao Norte - Sub-lanço A14/IP3: ligação da Figueira da Foz à A1 (nó de Coimbra) · Ligação a Sul - pelo IC1/IC8 - à A1 no Município de Pombal e à A8 nos Municípios de Leiria e Marinha Grande · Ligação ao Interior/Espanha - pela A14/IP3 (Figueira da Foz, Coimbra, Vilar Formoso e pelo IC1/IC8 (Figueira da Foz, Castelo Branco) • Vias de Comunicação Marítimas · Porto marítimo comercial em expansão com ligações marítimas aos principais portos 	<ul style="list-style-type: none"> • Vias de Comunicação Rodoviárias · Falta concluir a A17 (Leiria - Mira) e o IC8 (Pombal - Figueira). 	<ul style="list-style-type: none"> • Vias de Comunicação Rodoviárias · Assegurar os investimentos previstos em termos de acessibilidades rodoviárias; · Conclusão da A17 e do IC8;

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Localização, Acessibilidades e Rede de Transportes (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<p>europeus, sendo as ligações aéreas asseguradas pelos aeroportos de Lisboa e do Porto;</p> <ul style="list-style-type: none"> · 3 cais adequados a vários tipos de carga (carga geral, granéis e contentores); · Ligação directa à rede ferroviária férrea. · Possibilidades de expansão do Porto - Porto de Pesca <p>• Vias de Comunicação Ferroviárias</p> <ul style="list-style-type: none"> · Figueira da Foz – Lisboa (linha do Oeste) · Figueira da Foz – Coimbra, com ligação em Alfarelos à linha do Norte · Figueira da foz - Coimbra via Pampilhosa 	<p>• Vias de Comunicação Marítimas</p> <ul style="list-style-type: none"> · Acessibilidades Marítimas com algumas limitações, nomeadamente na dificuldade de entrada na barra e estabilização no interior; · O Porto tenta ainda captar massa crítica de tráfego para sustentar uma maior inserção na região; · Barra fechada durante uma parcela significativa do ano (sempre que as condições meteorológicas se tornam mais agrestes). Esta situação afecta a capacidade de atracção de linhas regulares de transporte marítimo. <p>• Vias de Comunicação Ferroviárias</p> <ul style="list-style-type: none"> · Linha do Oeste praticamente inoperacional. 	<p>• Vias de Comunicação Marítimas</p> <ul style="list-style-type: none"> · Desenvolver condições de atractividade do Porto da Figueira da Foz; · Desenvolver a comunidade portuária local; · Alargar a zona de influência do Porto da Figueira da Foz. <p>• Vias de Comunicação Ferroviárias</p> <ul style="list-style-type: none"> · Beneficiação das redes ferroviárias de acesso, sobretudo a linha do Oeste e Ramal da Pampilhosa (escoamento de mercadorias).

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Localização, Acessibilidades e Rede de Transportes (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Vias de Comunicação Aéreas · Em breve o Município da Figueira da Foz poderá também contar com um futuro <i>Aeródromo</i>, contíguo ao Parque Industrial & Empresarial da Figueira da Foz. • Rede de transportes colectivos · Boa cobertura da rede de transportes colectivos na Zona Urbana do Município, sobretudo nas Freguesias de S. Julião da Figueira da Foz, Buarcos, S. Pedro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vias de Comunicação Aéreas · Limitações impostas pela operacionalidade militar; · Inexistência, na actualidade, de infra-estruturas aéreas que sejam utilizadas com uma vocação associada à aviação comercial. • Rede de transportes colectivos · Algumas Freguesias da Zona Norte e da Zona Sul do Município não dispõem de transporte colectivo aos fins de semana e feriados colocando, desta forma, algumas limitações a todos aqueles que queiram aceder aos espaços de lazer e/ou culturais existentes na sede do Município. 	

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Localização, Acessibilidades e Rede de Transportes (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> · Em algumas zonas do Município as carreiras existentes têm por base uma lógica centrada no trabalho, existindo apenas ligações à sede do Município no início e no final do dia, possibilitando desta forma o transporte da população residente para o local de trabalho e vice-versa. · Em algumas Freguesias do Município, sobretudo as Freguesias da Zona Sul, especialmente Alqueidão e Borda do Campo a viagem fica muito dispendiosa e morosa. 	

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

4. Economia

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Economia

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • O aumento dos níveis de escolaridade da população e o conseqüente abaixamento substancial dos índices de analfabetismo, têm conduzido a uma progressiva transferência de mão de obra do sector primário para o sector secundário e sobretudo terciário. • Existência de empresas ligadas à pasta do papel, indústria alimentar e à indústria têxtil que constituem um empregador de relevância para o Município. • Potencial para o desenvolvimento de sectores de actividades identificados como sectores de elevado potencial para a Região Centro, estando 	<ul style="list-style-type: none"> • Forte presença de actividades inseridas em dinâmicas de crise, nomeadamente têxtil e alimentar. • Pouca atractividade face a turistas com rendimentos mais elevados. • Oferta turística desarticulada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar um círculo virtuoso de desenvolvimento através de: <ul style="list-style-type: none"> - Fixação de novas actividades de valor acrescentado; - Atração e fixação de recursos humanos qualificados; - Criação de uma base de competências local; - Desenvolvimento de "Clusters" ou rede de empresas regionais. • Criação de uma estratégia integrada que integre os seguintes elementos: <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de condições portuárias e logísticas de referência;

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Economia (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<p>estas associadas à exploração de ofertas turísticas em áreas como a Saúde, Desporto e Praia.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A Actividade da pesca ● Existência de um parque empresarial com um conjunto de infra-estruturas disponibilizadas às empresas. ● Está prevista a criação de uma incubadora de empresas de base tecnológica e centro de serviços, a funcionar no espaço do parque empresarial. ● Conjunto de condições e elementos que configuram uma percepção de qualidade de vida, que poderá influenciar significativamente a capacidade de captação de recursos humanos qualificados. 		<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização de condições de referência no suporte às empresas: - Áreas de localização e condições e serviços de suporte. - Incentivos à fixação. - Desenvolvimento de novas ofertas turísticas; - Desenvolvimento de infraestruturas do conhecimento e de uma base local de recursos humanos qualificados; - Estratégias de promoção e captação de empresas e investidores. <ul style="list-style-type: none"> ● Implementação de programas de formação do pessoal das empresas, dos parques e das incubadoras;

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Economia (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> • Captação de investimentos nacionais e estrangeiros. • Desenvolver esforços para a criação de um gabinete de suporte ao desenvolvimento, marketing territorial e acompanhamento ao investidor. • Divulgação das capacidades e potencialidades do Município. • Exploração de ofertas turísticas articuladas, vocacionadas para segmentos turísticos de maiores rendimentos:

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Economia (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> - Novas ofertas turísticas baseadas na diversidade da oferta e em infra-estruturas de suporte de qualidade. - Exploração das complementariedades turísticas entre o Município e outras regiões - Criação de novas ofertas articuladas; - Criação, sustentação e promoção de novas ofertas dirigidas a sectores de maiores rendimentos e com menor sazonalidade.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Economia (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
	<p>• Sector das Pescas:</p> <p>De uma forma geral a população ligada ao sector das pescas possui:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Níveis mínimos de educação/formação profissional; - Nível de vida relativamente baixo e de dependência relativamente à assistência que o meio em que vive, pode efectivamente, providenciar; - Idade relativamente avançada; - Sistemas e níveis de reforma insuficientes. 	<p>• Sector das Pescas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atingir um equilíbrio sustentável entre os recursos haliêuticos e a sua exploração, nomeadamente através da instituição de um sistema de renovação da frota; - Reforçar a competitividade e contribuir para o desenvolvimento de empresas economicamente viáveis no sector; - Melhorar o abastecimento e a valorização dos produtos da pesca e da aquicultura; - Contribuir para as zonas dependentes da pesca.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Economia (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver acções a favor de investimentos produtivos na indústria transformadora e na aquicultura, assim como no domínio do equipamento dos portos de pesca; - Introdução de disposições relativas às organizações de produtores, sendo melhorado e racionalizado o seu conteúdo e a sua coerência com outras medidas estruturais; - Renovação das acções executadas pelos profissionais - Apostar na formação profissional da população ligada ao sector das pescas

Nota: Parte das Potencialidades, Fragilidades e Prioridades de Intervenção, tiveram por base o documento *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Eixo Figueira da Foz/Montemor-o-velho/Soure/Coimbra* do Instituto Superior Técnico.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

5. Urbanismo e Habitação

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Urbanismo e Habitação

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Segundo o Censos 2001: <ul style="list-style-type: none"> - 99,6% dos alojamentos possuem electricidade - 97% água canalizada • Cerca de 95,3% dos Edifícios existentes no Município são servidos com a recolha de Resíduos Sólidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apenas a Zona Urbana do Município encontra-se parcialmente coberta pela rede de gás natural. • Segundo dados das Águas da Figueira, em 2002, a taxa de cobertura do saneamento era de 75%, sendo de destacar as freguesias de Borda do Campo, Ferreira-a-Nova, Moinhos da Gândara e Santana que, naquele ano, tinham uma taxa de cobertura de saneamento nula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação de edifícios em mau estado/segurança. • Acompanhamento do estado dos edifícios de habitação social, nomeadamente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, evitando a sua degradação.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Urbanismo e Habitação (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Variação positiva do número de Alojamentos Familiares e Edifícios: <ul style="list-style-type: none"> - Alojamentos - Variação mais sentida na Zona Urbana, nomeadamente nas freguesias de Tavarede, Buarcos e s. Pedro. - Edifícios - Variação mais sentida em 2 freguesias da Zona Norte: Ferreira-a-Nova e Quiaios e numa freguesia da Zona Urbana: Vila Verde. • Diminuição do número de barracas nos últimos 10 anos. 		

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

6. *Demografia*

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Demografia

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • É na Zona Urbana do Município da Figueira da Foz onde se situam as freguesias mais jovens do Município: Tavarede e S. Pedro. 	<ul style="list-style-type: none"> • O Município da Figueira da Foz, em termos demográficos, pode-se caracterizar por: <ul style="list-style-type: none"> - Crescimento demográfico abaixo do apresentado pelo Baixo Mondego, Região Centro e País. - Excedente de vida negativo - Duplo envelhecimento demográfico: - Aumento da população idosa - Declínio da população jovem - Índice de Envelhecimento com valores acima dos apresentados pelo Baixo Mondego, Região Centro e País, sendo na Zona Sul do Município onde se situam as Freguesias com um maior Índice de Envelhecimento: Paião, Alqueidão, Borda do campo e Lavos. 	

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Urbanismo e Habitação

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> - Densidade populacional: <ul style="list-style-type: none"> - Maior Densidade Populacional – Zona Urbana: S.Julião da Figueira da Foz, Tavarede e Buarcos. - Menor Densidade Populacional – Zona Norte: Bom Sucesso, Quiaios e Santana 	

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

7. Educação

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Educação

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● Tendência da Educação, nos últimos 10 anos, no Município da Figueira da Foz: <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do nível de instrução da população residente, sendo as mulheres que maioritariamente completam o Ensino Superior. - Diminuição da Taxa de Analfabetismo. - Aumento do número de alunos matriculados no Ensino Pré-Escolar Público acompanhado do reforço do número de jardins de infância públicos. ● Estruturas Educativas existentes no Município da Figueira da Foz: <ul style="list-style-type: none"> - Jardins de Infância - Rede Oficial – 22 - Jardins de Infância – Rede Particular – 3 - Jardins de Infância – Rede Solidária - 16 	<ul style="list-style-type: none"> ● Tendência da Educação, nos últimos 10 anos, no Município da Figueira da Foz: <ul style="list-style-type: none"> - Taxa de analfabetismo acima da taxa apresentada pelo conjunto dos Municípios do Baixo Mondego. - Redução do Número de alunos matriculados no 1º Ciclo do Ensino Básico. ● Insucesso Escolar <ul style="list-style-type: none"> - Aumento do número de alunos com insucesso escolar, à medida que aumenta o nível de escolaridade. - Limitadas respostas ao nível de projectos escolares específicos que contrariem os casos de insucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Alargar o ensino Pré-Escolar a todas as crianças do Município ● Criar condições para que todas as crianças de Ensino Pré-Escolar, 1º Ciclo do Ensino Básico e todos os alunos das escolas profissionais tenham acesso a refeitórios escolares ● Facultar a ocupação dos tempos livres para os alunos cujos pais e encarregados de educação dela necessitem ● Criação de Escolas localizadas estrategicamente, devendo possuir centros de recursos, refeitórios, cozinhas.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Educação (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Escolas 1º CEB – Rede Oficial -56 - Escolas 1º CEB – Rede Particular com paralelismo pedagógico – 5 - Escolas E.2,3 – Rede Privada - 1 - Escolas E.B.2,3 – Rede Pública – 5 - Escolas Secundárias - 3 - Escolas Profissionais – 3 - Universidades - 2 • Desenvolvimento de diversos projectos, no âmbito da Educação Extra-Escolar: • E.B.2,3 Pintor Mário Augusto de Alhadass: - 2 Projectos no âmbito da Programa “Ciência Viva” 	<ul style="list-style-type: none"> • Abandono Escolar - Aumento do número de alunos que abandonaram o 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, entre os anos lectivos de 2000/2001 e 2001/2002. - Maior número de casos de abandono escolar nos alunos do sexo masculino. - A maioria dos alunos sinalizados reside na Zona Urbana do Município. - Limitadas respostas ao nível de projectos escolares específicos que contrariem esta realidade • Ação Social Escolar • A maioria dos alunos subsidiados: - encontra-se dentro da Esc. Mínima Obrigatória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar as Universidades existentes no Município e promover a abertura de novos pólos universitários • Calendarizar os cursos de formação profissional de acordo com o calendário do Ensino público, evitando-se, assim, a matrícula de alguns alunos no Ensino Público e posterior transferência • Abandono Escolar - Levantamento das necessidades relativas ao abandono escolar, nomeadamente dos jovens que não completaram o 6º ano de escolaridade.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Educação (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Projecto de “Actividades de tempos livres • Escola Secundária com 3º Ciclo de Cristina Torres: - Programa de Educação para a Saúde - PRODEP - Desporto Escolar - Ciência Viva - Oficina Pedagógica • E.B.2,3 Dr Pedrosa Veríssimo - Meteorologia Dia a Dia - Ao encontro do Universo/ Ao Encontro das Vocações 	<ul style="list-style-type: none"> - reside na Zona Urbana do Município - concentra-se no Escalão A • Alunos com Necessidades Educativas Especiais • A maioria dos alunos com Necessidades Educativas Especiais: - É do sexo masculino - Reside na Zona Urbana do Município - Frequenta o 2º, 3º Ciclos ou Secundário • As Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, com reduzido número de alunos, não dispõem de auxiliares de acção educativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Priorizar medidas de combate ao abandono escolar • Aposta na promoção pelos estabelecimentos de ensino público e entidades privadas de cursos EFA – Educação e Formação para jovens adultos, em que as áreas de formação profissionalizante venham ao encontro das necessidades do mercado. • Centralidade da aprendizagem na Língua Portuguesa e da Matemática

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Educação (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de um Núcleo de Intervenção Local, no âmbito do Projecto Integrado de Intervenção Precoce (PIIP). • A Freguesia de Tavarede através do Centro Comunitário Casa N.ª Sr.ª do Rosário dispõe: <ul style="list-style-type: none"> - Apoio psicopedagógico (área de intervenção Freguesia de Tavarede) e Programa de Educação para os Valores (escolas públicas da Freguesia). 		<ul style="list-style-type: none"> • Sendo uma das fragilidades apontadas o abandono escolar há que apoiar todos os projectos educativos específicos (Ex: PIEF). • Apostar na prevenção de comportamentos de risco. • Fomentar a ocupação de tempos livres. • Promover o acesso ao exercício de actividades desportivas, não sendo o factor económico impeditivo, desenvolvendo portanto protocolos com as colectividades.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Educação (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> • Sendo a Freguesia de Tavarade aquela que apresenta um maior índice de crescimento demográfico e de alunos em idade escolar, esta deverá ser dotada de um jardim de Infância público e de um Centro Escolar. • Garantir infraestruturas desportivas que permitam a ministração, em condições mínimas , de aulas de desporto às crianças das escolas da Freguesia de Tavarade.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

8. Educação/Ensino Recorrente

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Educação/Ensino Recorrente

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● 1º Ciclo do Ensino Básico - No ano lectivo 2002/2003 existiam 4 cursos de Ensino Recorrente: - 2 cursos: S. Julião da Figueira da Foz - 2 cursos: Serra da Boa Viagem ● Forte motivação dos formandos inscritos no curso da Serra da Boa Viagem, uma vez que a maioria não são beneficiários do RMG/RSI e têm uma idade superior a 61 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● 1º Ciclo do Ensino Básico ● Maior procura por parte dos formandos dos cursos de Formação Profissional, que confirmam uma bolsa de formação, em detrimento do Ensino Recorrente tradicional. ● Antes da implementação da medida do Rendimento Mínimo Garantido, os professores destacados eram suficientes para o número de alunos existentes, no entanto, após a Medida o volume de alunos matriculados aumentou, não sendo esta evolução acompanhada pelo aumento do número do pessoal docente. ● Cerca de 12 pessoas na Freguesia de Lavos e 17 na Freguesia de S. Pedro aguardam a vinda de um monitor, sendo algumas dessas pessoas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Destacamento de um monitor para a Freguesia de Lavos e outro para a Freguesia de S. Pedro. ● Desenvolvimento de estratégias de forma a aumentar a motivação dos beneficiários do RMG/RSI para a frequência do Ensino Recorrente. ● Proceder a algumas obras de beneficiação do espaço onde decorre o curso do 1º Ciclo do Ensino Recorrente na Freguesia de S. Julião da Figueira da Foz

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Educação/Ensino Recorrente (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade das entidades implantadas localmente recorrerem à Bolsa de Voluntariado da Câmara Municipal da Figueira da Foz com vista à promoção de sessões de alfabetização, que apesar de não conferirem um grau académico, contribuem para a aquisição de alguns conhecimentos ao nível da leitura, escrita e cálculo numérico. • 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário <ul style="list-style-type: none"> - Existência em dois estabelecimentos de ensino com Ensino Recorrente: - Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico Dr. Joaquim de Carvalho - Escola Secundária com 3.º Ciclo Dr. Bernardino Machado 	<p>beneficiárias da Medida do RMG/RSI e com acordo de inserção assinado na área da educação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Precariedade das instalações onde decorrem os cursos do 1º Ciclo do Ensino Recorrente, na Freguesia de S. Julião da Figueira da Foz.. • 2º Ciclo do Ensino Básico • Inexistência, no Município da Figueira da Foz, do 2º Ciclo do Ensino Recorrente, estando esta realidade associada ao facto das actuais exigências do Ministérios da Educação obrigarem à constituição de turmas com 25 alunos e não de 15 alunos como nos anos anteriores. 	<ul style="list-style-type: none"> • 2º Ciclo do Ensino Básico <ul style="list-style-type: none"> • Agilizar procedimentos nomeadamente ao nível da sensibilização, circuitos de informação e planeamento, de forma a que surja como resposta prioritária às situações de insucesso escolar e como forma de ultrapassar os condicionalismos ligados ao nº de alunos exigidos. • Sensibilização do Ministério da Educação para a diminuição do número de alunos por turma, a nível de 2.º Ciclo.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

9. Emprego e Formação Profissional

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Emprego e Formação Profissional

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • O Município da Figueira da Foz dispõe de uma mão-de-obra cada vez mais qualificada. • Aumento da taxa de actividade feminina nos últimos 10 anos. • Estruturas de Apoio ao Emprego existentes no Município: <ul style="list-style-type: none"> - Centro de Formação Profissional para o sector das pescas – Forpescas; - A.C.I.F.F. <p>UNIVAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Casa N.ª Sr.ª do Rosário - Universidade Internacional da Figueira da Foz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de desemprego, quer masculina, quer feminina, acima da taxa apresentada pelo Baixo Mondego. • Conjuntura Sócio-Económica do país, com reflexos no próprio Município da Figueira da Foz, e que se caracteriza por um tecido empresarial com bastantes debilidades, mostrando-se pouco preparado para entrar numa lógica competitiva de mercado. • A população inscrita no Centro de Emprego da Figueira da Foz caracteriza-se essencialmente por: <ul style="list-style-type: none"> - Ser maioritariamente feminina; 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos trabalhadores e dos próprios empresários para a importância da Educação e Formação/Aprendizagem ao longo da vida. • Apostar na formação, no âmbito das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), enquanto instrumentos extremamente relevantes para a qualificação dos recursos humanos.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Emprego e Formação Profissional (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<p>Empresas de Inserção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Associação para o Desenvolvimento da Figueira da Foz - Associação Fernão Mendes Pinto - CERCIFOZ <p>Estrutura de apoio à formação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Centro de Formação e Educação População da Associação Fernão Mendes Pinto em Maiorca 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar uma idade muito jovem, entre os 20 e os 29 anos, ou entre os 55 e os 64 anos, tratando-se, estes últimos, de indivíduos que ainda não atingiram a idade da reforma, e ou que se encontram desempregados, ou numa situação precária de emprego; - Possuir baixas habilitações literárias, ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico; - Serem essencialmente Trabalhadores não Qualificados, Pessoal dos Serviços e Vendedores e Pessoal Administrativo e Similares. - Residir na Zona Urbana do Município da Figueira da Foz. <ul style="list-style-type: none"> • Os licenciados são uma nova categoria de desempregados, que nos últimos anos, têm 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconversão profissional da população desempregada e com habilitações literárias de nível superior. • Definir estratégias que permitam a circulação da informação e que esta chegue atempadamente aos serviços e aos directamente interessados. • Criar mecanismos para um melhor acesso à informação por parte dos serviços que trabalham com os potenciais destinatários da formação profissional.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Emprego e Formação Profissional (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<p>Instituições que promovem Cursos EFA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Associação Fernão Mendes Pinto - Associação Goltz de Carvalho - Associação de Solidariedade Social Viver em Alegria - Casa N.ª Sr.ª do Rosário - Centro Social Paroquial de Ferreira-a-Nova - Cruz Vermelha Portuguesa - Figueira Viva <p>• Nichos de empregabilidade no Município da Figueira da Foz:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hotelaria e Restauração - Metalomecânica - Electricidade 	<p>vindo a engrossar o número de inscritos dos Centros de Emprego. Trata-se de um público que tem oferecido alguma resistência na sua reconversão profissional, o que os coloca numa situação muito vulnerável perante o mercado de trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ínfimas ofertas de cursos de formação/aprendizagem para jovens, em especial do Nível 2. Esta realidade tem especial relevância entre os 16 e os 18 anos. • Não há resposta do mercado a estas procuras de mão-de-obra • Resposta incipiente e desadequada às necessidades das entidades empregadoras 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização dos activos e desempregados para estas áreas de empregabilidade • Criar condições para que mais jovens ingressem no ensino profissional qualificante

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Carpintaria - Construção civil - Ramo automóvel (mecânicos) - Cortadores de carne 	<ul style="list-style-type: none"> • Tendência na procura de áreas de formação - Apoio a crianças e jovens - Geriatria - Informática - Serviços administrativos • Mercado não absorve mão-de-obra altamente qualificada (recém-licenciados) 	<ul style="list-style-type: none"> • Facultar informação sobre as áreas de empregabilidade e saídas profissionais • Reforço da literacia digital de modo a atenuar os riscos de exclusão social e melhorar o desempenho profissional • Reforço do investimento no capital humano no plano individual e da sociedade (criação de melhores condições de vida e de novas oportunidades no mercado de emprego) • A Educação e Formação devem incidir em áreas passíveis de maior rentabilidade • Aposta na formação contínua para corrigir as inadequações nas qualificações profissionais

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

10. Saúde

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Saúde

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<p>1- Modelo Organizativo e de Gestão do Centro de Saúde da Figueira da Foz -</p> <p>Trata-se de um modelo pioneiro que procura possibilitar a rentabilização dos recursos humanos e materiais, contribuindo desta forma, para um atendimento mais eficiente aos utentes.</p> <p>Este modelo caracteriza-se essencialmente por:</p> <p>1.1 - Distribuição das Unidades de Saúde por Zonas, tendo cada Zona uma Equipa de Coordenação, procurando, desta forma, agilizar algumas áreas e aproximar as pessoas dos serviços;</p>	<p>1 - Escassez de Recursos Humanos:</p> <p>1.1 - Ausência prolongada de 9 profissionais médicos (6 médicos de família suspensos quase 3 meses e 3 médicos de família com doença prolongada), o que levou à definição de novas prioridades apostando mais no tratamento e não tanto na prevenção, o que conduziu à diminuição do número de consultas de Planeamento Familiar e Saúde Materna entre 2001 e 2002.</p> <p>1.2 - Grupo etário de alguns sectores profissionais, nomeadamente Médicos e Administrativos.</p> <p>2 - Insuficiência de respostas no âmbito da Saúde Mental:</p>	<p>1- Organização Interna enquanto potenciadora da rentabilização dos recursos humanos e materiais:</p> <p>1.1- Consolidação da Organização Interna do Centro de Saúde da Figueira da Foz;</p> <p>1.2- Apostar na formação dos elementos técnicos da Administração;</p> <p>1.3- Consolidação das Zonas do Município com Coordenação;</p> <p>1.4- Procurar rendibilizar os atendimentos nas Unidades de Saúde, com novos horários e novos modelos de atendimento, fazendo uma programação prioritária de consultas e a criação de</p>

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Saúde (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<p>1.2 - Criação de atendimento organizado para os utentes sem médico de família;</p> <p>1.3 - Definição de orientações/regras para as ausências de serviço, impedindo assim que mais de um terço dos técnicos estivesse ausente;</p> <p>1.4 - Utilização adequada dos telefones e telefonista;</p> <p>1.5 - <i>Criação da Equipa Clínica de Aquisições e Serviço de Património, Aquisições e Armazém</i>, possibilitando, desta forma, a aquisição, inventariação e gestão eficaz do material;</p> <p>1.6 - Criação de um Gabinete de Legislação;</p> <p>1.7 - Formação de Médicos do Internato Geral e Complementar, Alunos de Enfermagem, alunos da Faculdade de Medicina e alunos do ISSS.</p>	<p>2.1- O Município da Figueira da Foz não possui, em termos de reabilitação/ocupação uma resposta para pessoas portadoras de doença mental.</p> <p>2.2- Sendo o Centro Psiquiátrico de Arnes e a ARSDOP os únicos recursos em termos de reabilitação de pessoas com problemas psiquiátricos, os utentes residentes no Município da Figueira da Foz debatem-se com o problema da deslocação, uma vez que, na maior parte das vezes, não têm capacidade para efectuar a viagem o que conduz à desmotivação e até à desistência</p> <p>2.3- Incapacidade das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Município oferecerem respostas específicas para os doentes com perturbações mentais.</p>	<p>espaços abertos para problemas urgentes;</p> <p>1.5- Coerência e Consistência às Equipas Multidisciplinares de Saúde;</p> <p>1.6- Conclusão da “Limpeza” de Ficheiros;</p> <p>1.7- Continuação da Informatização dos Atendimentos Administrativos</p> <p>1.8- Utilização Adequada dos Transportes e Horas Extraordinárias – Continuação da sensibilização dos técnicos para a utilização dos carros dos horários, não necessitando assim de recorrer a horas extraordinárias</p> <p>1.9- Fazer uma nova sensibilização das Unidades de Saúde da Zona</p>

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Saúde (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<p>2- Aumento/Criação de respostas no âmbito da Saúde Mental:</p> <p>2.1 - Aumento gradual do acompanhamento a nível ambulatorio de doentes que apresentam perturbações psíquicas de gravidade ligeira ou média e que, excepto durante as crises psicóticas curtas, podem ser tratados fora do hospital;</p> <p>2.2 - Incremento do trabalho em Rede o que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - tem vindo a diminuir as hospitalizações e recaídas frequentes - facilita a reinserção social e sócio económica - ajuda a ultrapassar estigmas sócio/institucionais- melhora a qualidade de vida das famílias <p>2.3 - Abertura de uma consulta de psiquiatria bissemanal, no Hospital Distrital da Figueira da Foz.</p>	<p>3 - Ausência de respostas integradas (Saúde/Acção Social) para casos de dependência Física e Mental que impliquem Cuidados Continuados.</p> <p>4 - Rede Viária insuficiente, o que dificulta as acessibilidades aos serviços de saúde e outros.</p> <p>4.1- Levantam-se alguns problemas, em termos de transporte, para as consultas aos cuidados diferenciados e de fisioterapia, como sejam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O recurso à ambulância só se aplica em situações em que clinicamente se justifique; - O táxi pode também ser utilizado em situações clinicamente justificáveis, sendo este pago pelo utente e reembolsado posteriormente, desde que a distância seja superior a 20 Kms. 	<p>Norte do Município da Figueira da Foz para aderirem ao Serviço Municipal de Transporte;</p> <p>1.10- Encontrar mecanismos facilitadores, em situações de limite social, ao acesso aos serviços de saúde, através de apoio às deslocações, a exemplo dos serviços de saúde de Coimbra.</p> <p>1.11- Alargamento das Consultas – Consultas de Recurso Urgente.</p> <p>2- Melhoria das Condições de Atendimento ao Município:</p> <p>2.1- Proceder a obras de beneficiação da Unidade de Saúde de Alhadadas e da Unidade de Saúde de Vila Verde;</p>

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Saúde (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<p>2.4 – Aconselhamento a adultos no caso de perturbações mentais ligeiras (Casa N.ª Sr.ª do Rosário)</p> <p>3- Violência Familiar</p> <p>3.1 - A Casa N.ª Sr.ª do Rosário faz o acompanhamento e encaminhamento a vítimas de violência familiar</p>	<p>- Os transportes públicos são muito morosos, dispendiosos e os horários são muitas vezes desfasados das necessidades dos utentes.</p> <p>5 – Limitadas respostas integradas no domínio da educação e aconselhamento sexual de jovens.</p>	<p>2.2- Criação de uma Sala de Espera na Unidade de Saúde de S. Julião;</p> <p>2.3- Dinamização de Consultas a doentes.</p> <p>2.4- Continuação da elaboração de candidaturas a Programas de Humanização, possibilitando o equipamento, por exemplo, das salas de espera nas diferentes Unidades de Saúde.</p> <p>3 – Criação de equipamento que responda a situações de doentes crónicos com necessidade de reabilitação e ainda situações de alta hospitalar com necessidade de cuidados continuados.</p>

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Saúde (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
		<p>4- Articulação com outras Estruturas/Organismos com o objectivo de otimizar os recursos existentes:</p> <p>4.1- Cooperação com a Liga Portuguesa Contra o Cancro.</p> <p>4.2- Participação em Programas de âmbito Nacional e Local e respectiva dinamização, bem como fazendo parte de várias parcerias de diferentes Projectos existentes no Município;</p> <p>4.3- Potenciação da Comissão de Promoção da Saúde Concelhia.</p>

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Saúde (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
		<p>4.4- Articulação entre as equipas do Centro de Saúde que prestam apoio domiciliário e as equipas das IPSS's que desempenham as mesmas funções.</p> <p>5- Criar/potenciar respostas ao nível da saúde mental</p> <p>5.1- Desencadear os mecanismos que permitam a criação de equipamentos no âmbito da saúde mental, nomeadamente um fórum-sócio-ocupacional.</p> <p>5.2- Apoiar respostas integradas locais para indivíduos portadores de anomalia psíquica.</p>

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Saúde (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
		<p>6- Violência Doméstica</p> <p>Investir e apoiar a rede inter institucional de apoio à vítima, promovido pela Casa N.^a Sr.^a do Rosário.</p> <p>7 – Promover uma consulta de adolescentes como espaço privilegiado de prevenção de comportamentos de risco com competências na informação, triagem e acompanhamento.</p>

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

11. Toxicodependência

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicodependência

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • O Município da Figueira da Foz dispõe de um Centro de Atendimento a Toxicodependentes (CAT), o qual é dotado de uma equipa de técnicos empenhados e conhecedores dos contornos que a problemática da toxicodependência assume no Município. • Articulação com IPSS's locais e IEFP ao nível da integração sócio-profissional dos utentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria dos utentes possui habilitações ao nível do 2º e 3º ciclo. Sendo que para alguns deles seria fundamental um reforço ao nível da qualificação escolar e profissional. • Uma grande percentagem de utentes apresenta problemas com a justiça o que aumenta a dificuldade da sua inserção sócio-laboral. • Dificuldades sentidas no decurso do processo integrativo dos doentes em posto de trabalho e na formação profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de investir na formação profissional e reforço da escolaridade dos utentes. • Necessidade de reforçar as valências de emprego protegido destinadas a ultrapassar as dificuldades de inserção. • Sensibilização/formação dos empregadores sobre as especificidades desta população e reforço do apoio e acompanhamento dos utentes nos postos de trabalho.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicodependência (Cont)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Existência de vários Projectos/ Programas na área da toxicodependência no Município dos quais se destacam: <p>1- Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicodependências, que inclui os seguintes projectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Projecto Crescer com Vícios Saudáveis Projecto Rua Jovem <p>2- Programa troca de seringas nas farmácias</p> <p>3- Projecto Tóxico da Associação Novo Olhar</p>	<ul style="list-style-type: none"> Projecto Crescer com Vícios Saudáveis: <ul style="list-style-type: none"> Falta de acompanhamento e empenhamento da família em estilos de vida saudáveis, com falta de interesse notória pelos filhos e seu futuro. Necessidade de reforçar a equipa actual , bem como garantir a manutenção e continuidade da mesma, por forma a não haver quebras de trabalho, principalmente a meio do ano lectivo, o que seria bastante imprudente. 	<p>Projecto Crescer com Vícios Saudáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> Necessidade de investir em formação profissional, proporcionando alternativas à escola para quem a abandona ou tenciona abandonar precocemente. Criação de Escola de Pais por forma a dotar estes de competências básicas para estímulos saudáveis de acompanhamento e relação familiar

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicodependência (Cont)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> ● Projecto Rua Jovem: - O desfasamento entre o início do projecto e o início do ano lectivo dificulta a adesão às actividades propostas por parte dos jovens e a plena integração destas actividades na comunidade escolar. - Falta de adesão e de motivação dos professores para as actividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Projecto Rua Jovem: - Necessidade de criar formas e estratégias de prevenção verdadeiramente eficazes e de fácil adesão por parte da população-alvo. - Criação de espaços e tempos em que se trabalham esta e outras temáticas de grande relevância para a população infanto-juvenil, que não tenham um carácter facultativo. ● Associação Novo Olhar - Criação de um Posto Fixo Móvel em locais problemáticos, que possibilitem <i>in loco</i> o desenvolvimento de estratégias que visem a diminuição de comportamentos de risco, através da veiculação de informação preventiva.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicodependência (Cont)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Existência de acompanhamento e suporte aos familiares dos utentes nas consultas do CAT. 	<ul style="list-style-type: none"> Existência de situações de ruptura familiar em que a família já não fornece suporte ao doente. Dificuldade em apoiar os utentes ao nível da habitação dado a escassez de tipologias T0 e T1, uma vez que existem vários utentes a viver sozinhos ou com agregados familiares pequenos e que vivem sem condições mínimas de habitabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de criar e reforçar espaços e formas de apoiar os utentes sem suporte familiar, como por exemplo através de apoio na alimentação, vestuário, limpeza, alojamento, tratamento de roupas e administração de medicação. Necessidade de construção de tipologias T0 e T1 ao nível de habitação social. Necessidade de criação de um Centro de Acolhimento Temporário e de um apartamento de reinserção.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicodependência (Cont)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • O Município possui uma equipa de apoio social directo, da Associação Fernão Mendes Pinto, que actua nesta área. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço das equipas e manutenção dos técnicos envolvidos nas equipas que actuam nesta área. • Necessidade de reforço da equipa e de manutenção dos técnicos da mesma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização para a necessidade de reforço e manutenção dos elementos das equipas que actuam nesta área. • Necessidade de reforço da equipa e de manutenção dos técnicos da mesma.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicodependência (Cont)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de um Centro de Motivação – Espaço Reagir, promovido pela Associação Fernão Mendes Pinto – Figueira da Foz, que pretende desenvolver a sua intervenção nas seguintes áreas: <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento Psicossocial; - Actividades Terapêuticas de Grupo; - Actividades socioterapêuticas; - Apoio Domiciliário (acompanhamento a indivíduos infectados pelo HIV); - Existência de um quarto de acolhimento temporário (48 Horas). • O Município possui uma comunidade terapêutica da Cáritas Diocesana de Coimbra: Comunidade terapêutica Encontro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entre 2001 e 2002 o Município da Figueira da Foz foi o segundo Município, logo seguido do de Coimbra, com um maior número de utentes que recorreram às consultas de toxicodependência no Hospital Sobral Cid. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de reforçar os técnicos do terreno de forma a localmente encaminhar as situações de toxicodependência. • Reforçar articulação entre Centro de Saúde e CAT.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

12. Equipamentos Sociais

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Equipamentos Sociais

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● INFÂNCIA/JUVENTUDE - Cobertura insuficiente da valência Creche - Cobertura satisfatória das valências Jardim de Infância e ATL. ● Existência no Município de 2 lares para crianças e jovens: <ul style="list-style-type: none"> - Lar Costa Ramos da Misericórdia - Obra da Figueira (feminino) - Lar de Stº António pertencente ao Lar de S. Martinho em Coimbra (misto). Possibilidade de construção de novas instalações, o que permite aumentar a capacidade da instituição de 16 para 20 utentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ● INFÂNCIA/JUVENTUDE ● Das 16 crianças/jovens que actualmente se encontram no Lar de Stº António, apenas 5 são naturais do Município da Figueira da Foz. Esta realidade levanta alguns constrangimentos na medida em que o lar ao acolher crianças de outras localidades deixa de ter vagas para acolher as crianças residentes no Município onde se encontra implantado. 	<ul style="list-style-type: none"> ● A valência Apoio Domiciliário deveria ser melhorada e ampliada, apostando no reforço deste serviço ao fim de semana e à noite. ● Conclusão das obras de alargamento do Centro Social S. Salvador, por forma a possibilitar uma intervenção mais adequada junto da população idosa.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Equipamentos Sociais (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • IDOSOS • Boa cobertura da valência Centro de Dia no Município da Figueira da Foz. • Para além dos 8 lares participados pelo Centro Distrital de Segurança Social o Município dispõe de mais 9 lares com fins lucrativos. • Recente aprovação das candidaturas à valência Centro de Noite pelo Conselho de Moradores de Borda do Campo e pela Misericórdia – Obra da Figueira. • PORTADORES DE DEFICIÊNCIA • O Município dispõe de 2 instituições cujo trabalho é dirigido à população deficiente: são elas: APPACDM - Possui 3 <u>Centros de Apoio Ocupacional</u>, acolhendo um total de 70 pessoas 	<ul style="list-style-type: none"> • IDOSOS • Nalgumas situações o idoso apesar de obter alta médica não obtém alta social, uma vez que se tratam de pessoas dependentes que não dispõem de qualquer tipo de apoio familiar, levando a que seja a Segurança social a intervir em caso de grande carência económica, colocando o idoso em lares particulares com fins lucrativos, uma vez que os que são participados não têm vagas e não recebem pessoas dependentes. • O número de utentes que se encontra integrado na valência Centro de Convívio e Apoio Domiciliário é superior à capacidade total existente das duas valências no Município. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de Centros de Noite com o objectivo de manter os idosos nos seus domicílios durante o dia, evitando a institucionalização e assegurando o bem-estar e a segurança de todas as pessoas idosas.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Equipamentos Sociais (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<p>portadoras de deficiência e uma <u>Unidade Residencial</u> com capacidade para 10 indivíduos.</p> <p>Cercifoz - tem cerca de 50 pessoas em cursos de Pré-Profissionalização e Profissionalização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A capacidade da valência Lar encontra-se abaixo das necessidades sentidas, devendo-se esta realidade, essencialmente ao facto de alguns lares ultrapassarem a sua capacidade acolhendo idosos de outros Municípios. 	

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

13. Exclusão Social

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Exclusão Social

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● Existência de 4 Centros Comunitários: <ul style="list-style-type: none"> - Associação Goltz de Carvalho (Buarcos) - Casa N.ª. Sr.ª do Rosário (Tavarede) - Associação Fernão Mendes Pinto (Maiorca) - Cruz Vermelha Portuguesa (S. Julião da Figueira da Foz) ● Existência de vários projectos: <ul style="list-style-type: none"> - Projecto Municipal de Educação Especial e Reabilitação "Crescer em Harmonia" - Projecto Ser Pessoa - Bolsa de Voluntariado da Figueira da Foz - Projecto "Entre-Culturas" (Associação Fernão Mendes Pinto) - Redes Familiares e de Vizinhança (Casa N.ª. Sr.ª do Rosário) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Escasso número de respostas de actividades de tempos livres para jovens de sectores sociais mais fragilizados, já que os recursos estão virados, por excelência para crianças com idades mais baixas (até 12 anos). <p>Segundo as questões colocadas às Juntas de Freguesia e às IPSS's os principais problemas do Município da Figueira da Foz são:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Zona Norte <ul style="list-style-type: none"> - Pobreza/Baixos Rendimentos (mais importante) - Envelhecimento Populacional - Isolamento, em especial da população idosa; - Falta de estruturas de Apoio ao idoso 	<ul style="list-style-type: none"> ● Melhorar a capacidade de acesso dos jovens à ocupação de tempos livres ou projectos e que estes se organizem em função dos seus interesses. ● Incentivo à realização de protocolos com as colectividades, nomeadamente do exercício de actividades desportivas, de forma a possibilitar a integração de crianças e jovens que economicamente estão arredados dessa possibilidade.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Exclusão Social (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • São essencialmente 7 as IPSS's existentes no Município que promovem Cursos de Formação Profissional para um público socialmente desfavorecido, são elas: - Casa N.ª Sr.ª do Rosário; - Cruz vermelha Portuguesa; - Associação Goltz de Carvalho; - Associação Fernão Mendes Pinto. - Associação de Desenvolvimento da Figueira da Foz - Associação de Solidariedade Social “Viver em Alegria” - Centro Social Paroquial Ferreira-a-Nova 	<ul style="list-style-type: none"> - Toxicodependência - Más condições habitacionais - Alcoolismo - Emigração - Falta de prolongamento dos horários das estruturas educativas públicas - Falta de Policiamento - Falta de transportes públicos/rede interna de transportes • Zona Urbana - Desemprego/Trabalho Precário - Alcoolismo - Toxicodependência - Pobreza/Baixos Rendimentos - Más condições habitacionais - Baixa formação/qualificação 	<ul style="list-style-type: none"> • Zona Norte - Criação/Melhoramento de Estruturas de Apoio ao idoso; - Sensibilização/Formação junto das Famílias; - Ocupação dos tempos livres dos jovens; - Incentivo à formação profissional; - Trabalho interdisciplinar/interintitucional - Apoio na habitação - Aumento quantitativo e qualitativo de infraestruturas Recreativas, Culturais e Educativas. - Identificação dos jovens com problemas de delinquência.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Exclusão Social (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> - Famílias desestruturadas - Falta de Apoio às famílias - Menores em Risco - Violência Familiar - Prostituição - Delinquência - Minorias étnicas • Zona Sul - Pobreza/Baixos Rendimentos; - Desemprego/Trabalho Precário - Más condições habitacionais - Alcoolismo - Envelhecimento Populacional - Baixa densidade Populacional - Isolamento, em especial da população idosa; - Analfabetismo - Falta de transportes públicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Reajustar a rede de transportes públicos às necessidades da população. • Zona Urbana - Sensibilização/Formação junto das Famílias; - Ocupação dos tempos livres dos jovens; - Incentivo à formação profissional; - Trabalho interdisciplinar /interintitucional - Aumento do nível de instrução • Zona Sul - Sensibilização/Formação junto das Famílias; - Ocupação dos tempos livres dos

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Exclusão Social (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
	<p>• Formação Profissional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elevada taxa de abandono em alguns cursos de formação profissional; - A reduzida taxa de colocação no mercado de trabalho dos formandos que completam os cursos de Formação Profissional das várias IPSS's do Município, encontram-se associados algumas das características que caracterizam este tipo de público a: <ul style="list-style-type: none"> - Desestruturação familiar; - Baixas competências pessoais e sociais; - Baixa Motivação - Um mercado de emprego exigente e pouco receptivo a acolher este tipo de público. - 	<p>jovens;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incentivo à formação profissional; - Criação/Melhoramento de estruturas de Apoio ao idoso - Apoio na habitação - Incentivos ao comércio tradicional - Melhorar as vias de comunicação <p>• Formação Profissional:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Continuidade dos Cursos de Formação Profissional enquanto estratégia de combate às baixas qualificações académicas e qualificação dos públicos socialmente mais desfavorecidos. - A formação profissional deve ser mais diversificada e atingir mais o

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Exclusão Social (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<p>● REINSERÇÃO SOCIAL</p> <p>● Possibilidade de melhorar a intervenção na área da prevenção, através:</p> <p>1- Da rentabilização dos recursos existentes ajustando-os às necessidades reais;</p> <p>2- De planos coerentes;</p> <p>3- Da optimização das relações de cooperação e parceria.</p> <p>● Protocolos de cooperação entre o Instituto de Reinserção Social e outras entidades públicas e particulares do Município, para a execução da pena de prestação de trabalho a favor da comunidade.</p>	<p>● REINSERÇÃO SOCIAL</p> <p>● Indivíduos portadores de Anomalia Psíquica:</p> <p>- Escassos suportes comunitários de apoio a portadores de anomalia psíquica, dificilmente integráveis nas valências existentes das IPSS's.</p> <p>- Problemas de saúde mental , quer por abuso de drogas lícitas, ou ilícitas, ou doenças psiquiátricas, como principais factores de risco no comportamento delinquente.</p> <p>● Indivíduos consumidores de substâncias:</p> <p>- Nos crimes contra a Comunidade a maioria dos condenados reside na área urbana do Município, é do sexo masculino, vive com a família e tem problemas de dependência de drogas.</p>	<p>público masculino.</p> <p>- Tendo em conta o publico que se quer atingir, as respostas devem ser flexíveis para que a selecção não reforce o estigma da exclusão.</p> <p>- Os destinatários dos serviços que trabalham com este público devem ser considerados preferenciais quando da selecção dos formandos.</p> <p>● REINSERÇÃO SOCIAL</p> <p>- Requalificação do PIEF - Plano Integrado de Educação e Formação - com o seu reconhecimento, implicação e operacionalização em tempo útil, como forma de dar resposta sócio-educativa à prevenção dos estilos de</p>

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Exclusão Social (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
	<p>- Os crimes contra a propriedade (danos e furtos) são, na sua maioria, transversais ao consumo de drogas ilícitas, enquanto os crimes estradais e os crimes contra a integridade física têm na maior parte das vezes subjacente o consumo abusivo do álcool.</p> <p>• A violência doméstica (no seio da família) é uma realidade oculta e poucas vezes denunciada.</p>	<p>vida e comportamentos de risco.</p> <p>- Investimento e reconhecimento dos projectos educativos específicos que apostam na melhoria da qualificação escolar e na prevenção de estilos de vida e comportamentos de risco (a escola, o PIEF, os tempos livres, as colectividades, a autarquia).</p> <p>- Apostar nos projectos integrados de intervenção comunitária.</p> <p>- Aposta nas metodologias preventivas, enquanto formas de intervenção em idades mais precoces do desenvolvimento.</p>

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: : Exclusão Social (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<p>RMG/RSI</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Rendimento Mínimo Garantido/Rendimento Social de Inserção constitui a garantia de uma prestação capaz de fazer face às necessidades básicas do agregado familiar. • A medida do RMG/RSI, através da área de inserção <i>Acção Social</i>, uma das áreas que engloba um maior número de beneficiários, tem possibilitado a colocação de crianças em estruturas de acolhimento ou educativas, capazes de assegurar os cuidados necessários a crianças em idades mais precoces. • O Rendimento Social de Inserção numa lógica de princípio de diferenciação positiva vem favorecer famílias com mais filhos, com 	<p>RMG/RSI</p> <ul style="list-style-type: none"> • Algumas das características dos agregados beneficiários do R.M.G.: <ul style="list-style-type: none"> - A maioria encontra-se em plena idade activa, o que parece indicar que o mercado de trabalho não apresenta resposta para este tipo de população com baixas qualificações académicas. - Público maioritariamente feminino, existindo um número considerável de mulheres que têm os filhos a seu cargo (família monoparental) ou que vivem isoladas. - Número significativo de crianças/jovens com idade igual ou inferior a 18 anos que se encontram em agregados familiares beneficiários da Medida. 	<p>RMG/RSI</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de se intervir o mais precocemente possível junto das crianças/jovens beneficiárias da medida, criando estruturas compensatórias, de forma, a cortar com o ciclo geracional de pobreza. • Candidatura ao Programa Ser Criança • Candidatura ao Programa para a Inclusão e Desenvolvimento (PROGRIDE).

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Exclusão Social (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<p>deficientes, com elementos portadores de doenças crónicas, grávidas, no 1.º ano de vida das crianças, idosos em situação de grande dependência, deficientes.</p>	<p>- Pouco empenho e investimento no trabalho, ou em qualquer outra actividade.</p> <p>- Inexistência de projectos de vida pessoais, ou quando existentes encontram-se, por vezes, desfasados da realidade.</p> <p>• Falta de respostas para este tipo de público</p> <p>- Número de beneficiários com acções de inserção em execução inferior ao total dos beneficiários encaminhados para as várias áreas de inserção.</p>	

14. Crianças/Jovens em Perigo

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Crianças/Jovens em Perigo

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Existência da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) que integra uma Equipa técnica multidisciplinar com conhecimento da realidade social do Município. • Existência de Instituições/Entidades que integram equipa multidisciplinar e desenvolvem trabalho junto de crianças/jovens em risco: <ul style="list-style-type: none"> - Centro Comunitário N.º Sr.ª do Rosário; - Associação Goltz de Carvalho - Associação Fernão Mendes Pinto - Misericórdia-Obra da Figueira - Lar St.º António - Centro Social da Cova e Gala - Escola Secundária com 3.º Ciclo de Cristina Torres - Escola Secundária com 3.º Ciclo Dr. Joaquim de Carvalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do movimento processual, entre 1995 e 2002, no âmbito do trabalho desenvolvido pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Figueira da Foz. • Características associadas aos agregados familiares com processo na CPCJ: <ul style="list-style-type: none"> - Falta de competências familiares; - Desestruturação familiar; - Falta de suporte familiar; - Negligência; - Abandono escolar; - Insucesso escolar; - Baixas habilitações literárias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de espaços lúdicos, artísticos e culturais; • Sensibilização dos Conselhos Executivos para a constituição de turmas heterogeneas e para a criação de cursos, com recurso ao “Programa Educação/Formação”;

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Crianças/Jovens em Perigo (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação da candidatura da APPACDM da Figueira da Foz para criação de um Centro de Acolhimento Temporário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Negligência; - Alcoolismo; - Toxicodependência • Inexistência de estruturas de acolhimento temporário para dar resposta a situações de emergência; • Transferência de estruturas de apoio para crianças/jovens com horários diferenciados em períodos de pausas lectivas; • Número reduzido ou inexistência de equipamentos educativos/lúdicos nos locais onde estes agregados vivem, com especial incidência nos diferentes bairros sociais existentes no Município. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tornar a escola mais atractiva, utilizando projectos pedagógicos que vão ao encontro dos interesses das crianças/jovens; • Criar/Reforçar equipas multidisciplinares, que incluam técnicos na área do Serviço Social, Psicologia, etc... • Apelar à reestruturação do “Programa Aprendizagem”, no que concerne a cargas horárias e pausas; • Promover a formação para pais a nível de freguesia (Escola de Pais).

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Crianças/Jovens em Perigo (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> • Promover a formação de “Visitadoras familiares” para integração em equipa multidisciplinar • Sensibilizar para a criação de uma delegação do CRA na Figueira da Foz • Criação de um atelier lúdico-pedagógico para crianças socialmente desfavorecidas (Proposta da Associação Viver em Alegria).

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

15. Habitação Social

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Habitação Social

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● Em Julho de 2000, a Câmara Municipal da Figueira da Foz criou a Empresa Municipal de Gestão de Habitação designada Figueira Domus, que desenvolve, essencialmente as seguintes vertentes: <ul style="list-style-type: none"> - Promoção de Habitação Social a custos Controlados; - Atribuição de Habitação Social a Custos controlados em regime de arrendamento e venda; - Gestão social dos fogos que constituem o parque habitacional. ● Para além do Programa de Realojamento e dos Processos de Procura de Habitação em regime 	<ul style="list-style-type: none"> ● Número reduzido ou inexistência de equipamentos educativos/lúdicos junto dos empreendimentos de habitação social. 	<ul style="list-style-type: none"> ● É preocupação da Empresa Municipal de Gestão de Habitação designada Figueira Domus, não desenraizar as famílias do local onde residem, procurando integrá-las na própria freguesia, ou, não sendo possível, em freguesias limítrofes. ● Zelar pelo estado das habitações de âmbito social, garantindo que mantenham boas condições de habitabilidade. ● Elaboração de uma candidatura ao Programa PROHABITA.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Habitação Social (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<p>de arrendamento, a Figueira Domus procura ainda dar resposta aos mais jovens e mais carenciados, através da Compra de Habitação a Custos Controlados, existindo neste âmbito dois tipos de programas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programa Jovem - Casa na Figueira - Ficheiro Normal de Compra de Habitação a Custos Controlados 		<ul style="list-style-type: none"> ● Candidatura ao Programa Escolhas o que permitiria a dinamização de actividades de tempos livres junto dos diferentes bairros sociais.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

16. Desporto Cultura e Lazer

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Desporto Cultura e Lazer

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<p>● Infraestruturas Desportivas:</p> <p>- Existência, no Município da Figueira da Foz, de uma grande variedade de equipamentos desportivos (Municipais e Não Municipais), onde é possível a prática de uma vasta gama de actividades desportivas, sendo a Zona Norte e a Zona Urbana do Município aquelas onde a cobertura de equipamentos desportivos é maior.</p>	<p>● Infraestruturas Desportivas:</p> <p>- A Zona Sul constitui a zona geográfica do Município da Figueira da Foz onde a cobertura de equipamentos desportivos é menor.</p>	<p>● Infraestruturas Desportivas:</p> <p>- Permanente actualização da Carta de Equipamentos Desportivos, enquanto instrumento fundamental de caracterização e monitorização dos equipamentos e das actividades desportivas existentes;</p> <p>- Construção de uma piscina na Zona Urbana onde se possam concretizar todas as vertentes de natação para crianças e idosos, abrangendo a hidroginástica e recuperação física;</p> <p>- Construção de um Pavilhão Multiusos;</p> <p>- Construção de uma pista de atletismo a nível concelhio;</p>

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Desporto Cultura e Lazer (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<p>• Associações/Colectividades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grande quantidade e variedade de associações/colectividades, as quais são responsáveis, em grande parte, pelo dinamismo cultural existente, uma vez que possuem uma serie de estruturas - O Município é muito rico em estruturas culturais, como sejam Grupos de Teatro, Corais, de Dança, Etnográficos, Filarmónicas, Escolas de Música, entre outros. - Existência de um número elevado de Associações Juvenis no Concelho, 75% delas inscritas no RNAJ, sediadas na maioria das Freguesias, responsáveis pela realização de diversas actividades de carácter lúdico-recreativo desportivo e social dirigidas à população juvenil, detentoras de espaços criativos e inovadores e preocupadas com o desenvolvimento de competências pessoais e sociais. 	<p>• Associações/Colectividades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar das actividades serem realizadas em objectivos bem definidos e concretos, observa-se alguma falta de segurança, pelo menos em determinadas circunstâncias, na sua realização, sobretudo em acções realizadas ao ar livre. 	<p>• Associações/Colectividades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Procurar aferir junto das Colectividades/Associações aquelas que efectivamente desenvolvem actividade teatral. - Realização de acções de formação, procurando criar resiliências perante factores de risco, pelo aumento de condições de segurança.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Desporto Cultura e Lazer (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<p>• Equipamentos Culturais</p> <p>- O Município dispõe de uma serie de equipamentos culturais como sejam museus, auditórios, salas de congressos, salas de cinemas, entre outros, sendo na Zona Urbana aquela onde se concentra a maioria dos equipamentos culturais.</p>	<p>• Equipamentos Culturais:</p> <p>- Dado os equipamentos culturais encontrarem-se sediados, na sua maioria, na sede do Município, levantam-se algumas questões, que se prendem com a inexistências de carreiras de transportes colectivos, sobretudo aos fins de semana e feriados, o que dificulta o acesso da população residente em algumas freguesias mais afastadas da Zona Urbana acederem com facilidade a estes equipamentos.</p>	

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Desporto Cultura e Lazer (Cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<p>• Parques Infantis</p> <p>- Existência de vários Parques Infantis Escolares e Públicos distribuídos pelas várias zonas geográficas do Município da Figueira da Foz. É sobretudo na Zona Norte do Município onde se concentra o maior número de parques infantis pertencentes às escolas, estando estes maioritariamente em bom estado de conservação. Por sua vez, os parques infantis públicos existem em maior numero na Zona Urbana, encontrando-se também estes, na sua maioria em bom estado.</p>	<p>• Parques Infantis</p> <p>- Dos vários parques infantis existentes no Município, existem 13 parques públicos a necessitar de algumas melhorias e 9 a eliminar (6 parques escolares e 3 parques públicos).</p>	

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

16. Segurança

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Segurança

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • O Município da Figueira da Foz dispõe, entre outros, dos seguintes Organismos e Entidades, susceptíveis de colaborar com a Câmara Municipal nas acções de Protecção Civil no Município da Figueira da Foz : <ul style="list-style-type: none"> - Polícia de Segurança Pública; - Guarda Nacional Republicana; - Bombeiros Municipais; - Bombeiros Voluntários; - Cruz Vermelha Portuguesa; - Instituto Nacional de Emergência Médica; - Capitania; 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na modificação de comportamentos e mentalidades, uma vez que os munícipes, de uma forma geral, não estão sensíveis para questões associadas à Segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade dos Programas que têm vindo a ser desenvolvidos pelo Serviço Municipal de Protecção Civil e, se possível, a implementação de novos. • Terminus da Carta de Risco do Município possibilitando, desta forma, o conhecimento da estrutura dos edifícios da Zona Urbana, bem como avaliar o risco de cada habitação, possibilitando desta forma, uma intervenção mais, eficaz em caso de incêndio.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Segurança (cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • O Município da Figueira da Foz dispõe de um Conselho Municipal de Segurança, o qual pretende ser uma concertação de esforços de diferentes entidades que actuam a nível do Município e que se debruçam sobre questões relacionadas com a Segurança, Criminalidade e Inserção Social. • O Serviço Municipal de Protecção Civil desenvolve vários programas de vigilância, prevenção e sensibilização, dos quais se destacam : <ul style="list-style-type: none"> - Criança Segura; - Da Praia à Floresta todos em Segurança; - Programa de Vigilantes Florestais - Programa “Em Segurança”. - Criação do Parque Municipal de Segurança - Programa Serra da Boa Viagem “A sua casa na Natureza” 		<ul style="list-style-type: none"> • Continuação do processo de sensibilização que tem vindo a ser feito junto da população residente no Município da Figueira da Foz, em especial junto das crianças que frequentam o 1ºCiclo do Ensino Básico, alertando para questões relacionadas com a Segurança. • Terminus dos Planos de Emergência dos Estabelecimentos de Ensino Particulares e acompanhamento e actualização constante dos Planos de Emergência já elaborados.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

EIXO DE INTERVENÇÃO: Segurança (cont.)

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Concluiu os Planos de Emergência de todas as Escolas do 1ºCiclo do Ensino Básico e Jardins de Infância Públicos. • Recursos técnicos e humanos que possibilitam o desenvolvimento de acções de informação, formação, planeamento, controlo e coordenação das acções em situação de normalidade ou emergência. • Interesse e empenho dos escalões etários mais jovens em áreas como a Educação para a Prevenção. • Existe e está formalizada e já a intervir no terreno, uma Rede de violência Familiar, cujo âmbito de intervenção é neste momento a Zona Urbana do Município. 		<ul style="list-style-type: none"> • Providenciar calendarização de limpeza de acessos que possam estar na gênese de fogos. • Elaborar carta municipal de acessos de veículos prioritários/caminhos de “corta Fogo”. • Reforçar os meios da PSP, por forma a poder vigiar/prevenir casos de insegurança.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

18. PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PLANO DE ACÇÃO

A realização de um Diagnóstico Concelhio, analisando os problemas sociais e definindo prioridades de intervenção, cria as condições necessárias para a elaboração de Planos de Desenvolvimento Social, abrangendo o conjunto das áreas de intervenção e com incidência em todo o Município. Estes Planos não podem limitar-se a identificar necessidades. Eles devem apoiar-se nas forças e recursos endógenos existentes e focalizar-se na utilização desses recursos indicando, de forma clara, o papel que cada parceiro irá desempenhar no desenvolvimento dos projectos e acções previstas no quadro do Plano.

Até ao momento, procedeu-se à elaboração do Diagnóstico Social, o qual tem-se constituído como um instrumento fundamental que permite inventariar potencialidades e recursos locais disponíveis para a intervenção, constituindo já um instrumento de indicação de prioridades.

Chegados a este momento, convém reforçar a ideia de que o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social são momentos de um mesmo processo, indissociáveis um do outro, pelo que esta fase de trabalho terá sempre de referenciar-se à precedente.

Com o Plano de Desenvolvimento Social procura-se passar de um nível de informação, para um nível de decisão onde são feitas opções que visam organizar todo um processo de mudança social.

No entanto, antes de explicitar em que consiste um Plano de Desenvolvimento Social torna-se impreterível definir a noção de **Desenvolvimento Social**.

A noção de Desenvolvimento Social surgiu em contraposição à visão funcionalista, que partia do pressuposto que o crescimento económico satisfatório, atingido por algumas regiões, constituiria o móbil para generalização do bem estar e da prosperidade noutras regiões.

Em Portugal este tipo de visão teria associado graves desequilíbrios no território nacional, que se reflectiriam processos de desertificação, envelhecimento demográfico e empobrecimento das regiões do interior do país, bem como nos pólos industrializados e urbanizados problemas de ordenamento territorial e agressão ambiental.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

A noção de Desenvolvimento Social assenta em 3 pilares base:

- **Erradicação da Pobreza** - Procurando eliminar as situações de pobreza absoluta, sobretudo nas categorias mais vulneráveis como é o caso das crianças, mulheres e idosos, através da promoção do acesso aos direitos económicos, sociais, culturais, etc...
- **Promoção do Emprego** - Através da generalização do direito ao trabalho com a redução do desemprego. A este pilar estão associados outras prioridades, como sejam: a formação, educação e a promoção de emprego para grupos específicos.
- **Integração Social** - Este pilar apela para a importância da família e da comunidade em matéria de integração social e para a necessidade da aplicação de medidas que reforcem a coesão social, através da protecção e valorização da diversidade étnica, cultural e religiosa.

Estes 3 pilares assentam em dois pressupostos fundamentais:

- Noção de **Desenvolvimento sustentável mais englobante** que articula: Desenvolvimento Social/ Desenvolvimento Económico/ Protecção do Ambiente.
- **Transparência na administração** através da eliminação das formas de discriminação, potenciando a associação e participação das pessoas, sobretudo das mais excluídas socialmente.

Após a definição do conceito Desenvolvimento Social chegou a altura de explicitar em que consiste um Plano de Desenvolvimento Social. Assim, e após a elaboração do Diagnóstico Social do Município da Figueira da Figueira foram identificados, por áreas de intervenção, alguns problemas e conseqüentemente algumas prioridades de intervenção. O Plano de Desenvolvimento Social é o instrumento por excelência, que parte da identificação de problemas para a proposta de soluções para esses problemas, devendo partir de um nível mais genérico, o das grandes opções e orientações, para propostas concretas que lhes dêem corpo. O seu objectivo é servir de enquadramento a todas as intervenções para a promoção do desenvolvimento social, quer elas sejam elaboradas no âmbito da operacionalização do plano do CLAS (através do Plano de Acção), quer elas sejam propostas fora do âmbito do CLAS.

O PDS insere-se num processo de planeamento estratégico o qual implica:

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

- 1 - **Planear de forma integrada**, tendo em conta as várias dimensões dos problemas
- 2 - **Planear não só os objectivos a alcançar, mas também as formas de os alcançar**, assegurando a participação efectiva de todos aqueles que nele estarão implicados ou por ele serão afectados.
- 3 - **Planear tendo em conta**, não apenas a realidade presente, mas também **as oportunidades e ameaças que poderão surgir** na implementação do Plano.
- 4 - **Planear através da identificação de áreas prioritárias** e mais susceptíveis de produzir mudança na realidade dos concelhos em que se intervém.

Um Plano de Desenvolvimento Social não deve ter apenas efeitos correctivos ao nível da redução da pobreza, do desemprego e da exclusão social, deve produzir, de igual forma, efeitos preventivos gerados pelo conjunto de orientações que o constituem.

O Plano de Desenvolvimento Social apesar de procurar traçar uma situação social desejável, deve no entanto, ser realista devendo conter uma programação do percurso e do processo a desenvolver para alcançar essa situação desejável. Deve para tal, ser o elemento congregador de todas as iniciativas que visem o desenvolvimento social do Município, quer estas sejam desenvolvidas através do CLAS ou propostas por actores locais. É neste sentido, que surge a importância da participação de todos os parceiros locais, sendo esta a estratégia chave que garante a viabilidade e a efectividade das mudanças propostas.

Um Plano de Desenvolvimento Social apresenta várias vantagens:

- Permite integrar no local as medidas e políticas definidas nos vários níveis da Administração local, regional, nacional, e ainda ao nível da União Europeia e das políticas de nível sectorial.
- Assenta na articulação dos serviços e das organizações, racionalizando e adequando, desta forma, os recursos existentes
- Potencia a rentabilização dos saberes e o conhecimento de terreno dos técnicos e das organizações locais na identificação dos problemas e soluções e na definição de estratégias mais adequadas para a sua resolução;

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

- Procura centrar as preocupações nas pessoas e comunidades uma vez que permite:

1. Conceber intervenções continuadas e sustentáveis
2. Proporcionar respostas às causas e não apenas às manifestações dos problemas, contribuindo assim para o desenvolvimento de actuações preventivas das situações de exclusão.
3. Implicar gradualmente as populações a quem se dirige, procurando envolvê-los na procura de soluções para os problemas.

O Plano de Desenvolvimento Social deve ter por base uma abordagem sistémica e integrada e não a simples descrição dos problemas sociais. Isto implica que os problemas da pobreza e exclusão social sejam vistos de uma forma multidimensional e como estando interligados, tendo a consciência de que há factores que são mais estruturantes que outros na produção e reprodução intergeracional de vulnerabilidades e de situações de exclusão.

A construção de um Plano de Desenvolvimento Social permite:

Do ponto de vista das pessoas em situação de exclusão

- 1 – Focalizar os esforços para oferecer respostas às suas reais necessidades e carências.
- 2 – Contribuir para o desenvolvimento de actuações preventivas das situações de exclusão, combatendo as causas dos problemas.
- 3 – Colmatar as abordagens fragmentadas, procurando encontrar soluções integradas que dêem resposta à complexidade dos problemas sociais.
- 4 - Oferecer respostas cada vez mais adequadas às populações, uma vez que a acção resulta de um conjunto de estratégias concertadas entre os vários parceiros, que podem sofrer reajustes com a avaliação que deve ser realizada regularmente, de forma a melhor acompanhar as dinâmicas sociais que entretanto se vão criando.

Do ponto de vista das instituições e serviços:

- 1- Obter um conhecimento mais aprofundado e alargado das problemáticas às quais é possível dar resposta podendo, desta forma, orientar a sua actuação através da introdução de hábitos de planeamento e avaliação e do aprofundamento do trabalho em parceria.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

- 2- Evitar a multiplicação e sobreposição de esforços.
- 3- Contribuir para a valorização dos contributos de cada parceiro, na medida em que cada um vai ter uma função específica dentro do Plano.
- 4- Permite o acesso mais facilitado a recursos como sejam medidas e programas que poderão suportar as intervenções esbatendo, desta forma, as desigualdades entre as próprias instituições.

O Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz tem por objectivo a apresentação das grandes orientações e estratégias a desenvolver no Município nos próximos 3 anos. Por sua vez, e em simultâneo o Plano de Acção para 2004/2005, vai definir as acções e projectos a desenvolver para concretizar os objectivos e estratégias de longo prazo delineados pelo Plano de Desenvolvimento Social. Este Plano de Acção será elaborado anualmente e vai permitir definir com mais detalhe, calendários, recursos humanos e materiais a afectar, permitindo tornar mais claro o tipo de participação de cada um dos parceiros.

O Plano de Desenvolvimento Social para além de contemplar as linhas orientadoras deve ter um Plano de Acção que operacionalize os objectivos e estratégias formuladas, através de projectos (já existentes ou a criar). Estas planificações terão de ser forçosamente de âmbito mais restrito e com tempos de duração mais curtos que os definidos para as linhas orientadoras.

O Plano de Acção têm que ser coerente com as linhas orientadoras constantes no Plano de Desenvolvimento Social, explicitando esta articulação. Isto pressupõe a articulação com as estratégias e recursos anteriormente identificados, uma vez que o Plano de Acção tem de ser realista quanto à mobilização e gestão de recursos.

O estabelecimento do Plano de Acção corresponde ao desenho operacional de todo o processo, desde as componentes de implementação da intervenção, à avaliação, passando por uma planificação das formas de actualização de diagnóstico e de integração das aprendizagens e reflexões que a prática vai suscitando.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

Seguidamente, apresentaremos o Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz, bem como o Plano de Acção para 2004/2005.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2004

ANO DE TERMINUS: 2007

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Educação

Objectivo Geral	Objectivo Especifico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
Reduzir o abandono escolar	Ampliar o trabalho da acção social	Maior sensibilização e apoio aos encarregados de educação	- Contacto directo dos técnicos de acção social com os Encarregados de Educação; - Incentivos económicos por parte da Autarquia	- Técnicos de Acção Social - Recursos Económicos	- Câmara Municipal da Figueira da Foz - Escola Sede de Agrupamento - Segurança Social
	Ampliar a oferta de cursos profissionais de nível II	Alternativas ao ensino tradicional e mais próximos da vida activa	Criação de Cursos de Nível II	Escolas Profissionais IPSS	- Câmara Municipal da Figueira da Foz - Centro de Emprego - IPSS's - Escolas Profissionais
Aumentar o Sucesso Escolar	Alargar o Ensino Pré-Escolar a todas as crianças do Município	Maior oferta deste nível de ensino/maior frequência	Fomentar a abertura de novos espaços	Económicos Logísticos e Humanos	- Câmara Municipal da Figueira da Foz - IPSS's e Outros
	Valorizar o Ensino da Língua portuguesa e da Matemática	Ter conhecimentos sólidos nestas áreas tidas como estruturantes em todo o percurso escolar	Canalizar os apoios e os docentes sem horário lectivo para reforço destas áreas	Económicos e Humanos	- Escolas - Escola Sede de Agrupamento C.M.F.F:

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2004

ANO DE TERMINUS: 2007

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Crianças/Jovens em Perigo

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
(Programa Escolhas) Criação de um Centro de Inclusão Digital	Acesso à Internet livre e/ou acompanhado	Criação de competências nas áreas das Novas Tecnologias de Informação/Comunicação	Formação nas TIC de níveis básico, médio e avançado	Sala de Informática e Monitor/Técnico	Associação Novo Olhar Junta de Freguesia de Tavarede C.M.F.F.
Desenvolvimento de competências sociais, pessoais e de relacionamento intrafamiliar	Desenvolvimento de competências pessoais e sociais Apoiar Crianças e Jovens em Risco	Dotar crianças e jovens de competências facilitadoras da sua integração na sociedade	Acções de sensibilização/informação em diversas áreas Actividades lúdico-pedagógicas	Equipa técnica	Associação Novo Olhar Junta de Freguesia de Tavarede C.M.F.F. C.P.C.J
Cultura de Parcerias	Criação de novas redes Intensificar e promover redes existentes	Alargamento da rede de parceiros	Reuniões periódicas de acompanhamento e desenvolvimento do projecto	Equipa Técnica	Associação Novo Olhar Junta de Freguesia de Tavarede C.M.F.F. C.P.C.J

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE ACÇÃO

ANO: 1º Ano

Data de Início: Novembro/2004

EIXO DE INTERVENÇÃO: Crianças/Jovens em Perigo

Data de Terminus: Dezembro/2005

Acções	Actividades	Calendarização	Recursos		Custos	Responsável	
			Humanos	Materiais		Entidade	Pessoa
(Programa Escolhas) Acções de sensibilização/ informação em diversas áreas Actividades lúdico-pedagógicas	Divulgação do Projecto Sensibilização do público-alvo	Novembro/2004	A definir	A definir	A definir	Associação Novo Olhar	Dr. Alexandre
Reuniões periódicas de acompanhamento e desenvolvimento do projecto	Reunião de consórcio	Novembro/2004 Fevereiro, Maio e Agosto de 2005	A definir	A definir	A definir	Associação Novo Olhar	Dr. Alexandre
Formação nas TIC de níveis básico, médio e avançado	Abertura do Centro de Inclusão Digital	Dezembro/2004 a Outubro/2005	A definir	A definir	A definir	Associação Novo Olhar	Dr. Alexandre

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2004

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Crianças/Jovens em Perigo

ANO DE TERMINUS: 2007

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Ações	Recursos	Parceiros
Apoio Psico-social	Favorecer o acesso a respostas sociais Integração e intervenção em crianças de risco	Elevada procura da população e das respostas encontradas	- Atendimento ao público Intervenção junto público identificado - Desenvolvimento de acções de índole social	Psicólogo Técnico de Serviço Social	G.I.S. P.O.E.F.D.S.
Animação sócio-cultural	Ensino de actividades enraizadas na cultura de Buarcos	Aprendizagem de valores culturais e sociais	Teatro de marionetas Teatro temático Balões	1 animador sócio-cultural	G.I.S. P.O.E.F.D.S.
	Contacto Intergeracional				G.I.S.
	Animação para crianças e jovens que promova o interesse				G.I.S.
ATL de Verão	Criar condições que permitam a ocupação de crianças que não possam ser acompanhadas pelos pais nos meses de Verão	Elevada procura por parte dos pais e crianças	A definir	1 Educadora 3 Monitores	G.I.S. P.O.E.F.D.S.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE ACÇÃO

ANO: 1º Ano

Data de Início: Janeiro/2005

EIXO DE INTERVENÇÃO: Crianças/Jovens em Perigo

Data de Terminus: Dezembro/2005

Acções	Actividades	Calendarização	Recursos		Custos	Responsável	
			Humanos	Materiais		Entidade	Pessoa
- Atendimento ao público Intervenção junto público identificado - Desenvolvimento de acções de índole social	Apoio- Psicosocial	Janeiro/2005 a Dezembro/2005	1 Psicólogo 1 Técnico de Serviço Social	A definir	9600 Euros	G.I.S	A definir
- Teatro de marionetas - Teatro temático Balões	Animação Sócio-Cultural	Janeiro/2005 a Dezembro/2005	1 Animador Sócio-Cultural	A definir	2400 Euros	G.I.S	A definir
	ATL de Verão	Julho/2005 a Setembro/2005	1 Educador 3 Monitores	2 salas	4875 Euros	G.I.S	A definir

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2004

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Crianças/Jovens em Perigo

ANO DE TERMINUS: 2007

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
(Programa Escolhas) Integração social das crianças e jovens provindos de contextos sócio-económicos desfavoráveis e problemáticos	Promoção da integração social das crianças e jovens, formação pessoal, social, escolar e profissional.	Melhoria das competências pessoais e sociais Integração social Formação	Oficinas pedagógicas Passeios culturais Cursos de informática Colónia de férias Actividades desportivas, lúdico-culturais	Recursos Humanos: 1 Coordenador, 1 Psicólogo, 1 Animador Sócio-Cultural Recursos Materiais: Sala, equipamentos audiovisuais e informáticos, material didáctico e documentação técnica	Cruz Vermelha Portuguesa Serviços e IPSS's

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2004

ANO DE TERMINUS: 2007

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicodependência

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
Prevenção primária de toxicodependência	Combater o absentismo escolar Promoção de estilos de vida saudáveis	Promoção e integração social de crianças e jovens na rua	Intervenção em 3 escolas do 1º CEB da Freguesia de Buarcos; Jardim de Infância de Buarcos; E.B.2,3 Infante D. Pedro e a E.B.1 da Serra da Boa Viagem.	A definir	G.I.S. PSICOFOZ Ag. Escolar da Escola E. B.2,3 Infante D. Pedro
Prevenir comportamentos de risco	Regulação de comportamentos e normas sociais	Diminuição do absentismo escolar	Ocupação de tempos livres	2 Monitoras	G.I.S. Associação Novo Olhar C.P.C.J.
	Promover desenvolvimento psico-social			1 Psicólogo 1 técnico de Serviço Social	G.I.S. I.S.S.S.
	Estimular o interesse por actividades			1 Psicólogo 1 técnico de Serviço Social	G.I.S. C.M.F.F.
	Desenvolver competências pessoais e sociais nos intervenientes e famílias			1 Psicólogo 1 técnico de Serviço Social	G.I.S

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE ACÇÃO

ANO: 1º Ano

Data de Início: Janeiro/2005

EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicodependência

Data de Terminus: Dezembro/2005

Acções	Actividades	Calendarização	Recursos		Custos	Responsável	
			Humanos	Materiais		Entidade	Pessoa
Intervenção em escolas da Freguesia de Buarcos	Intervenção Psico-social em todas as escolas do Agrupamento escolar de Buarcos-Escola E.B.2,3 Infante D. Pedro	Janeiro/2005 a Julho de 2005 e Setembro/2005 a Dezembro/2005	Psicólogo	A definir	5941,94 Euros	G.I.S. PSICOFOZ	Rosa Batista Francisca Geraldês e Outros
Ocupação de tempos livres	Ocupação de tempos livres com crianças e jovens em risco	Janeiro/2005 a Julho de 2005 e Setembro/2005 a Dezembro/2005	Monitores de ATL	Material pedagógico e Serviços específicos	8655,01 Euros	G.I.S.	Rosa Batista Vânia Jordão Outro a definir
Ocupação de tempos livres	Campo de Férias	Agosto de 2005	Coordenador Monitores e Monitor de teatro de robertos	Serviços específicos	5404,27 Euros	G.I.S.	Rosa Baptista Outros
Ocupação de tempos livres	Aulas de dança	Janeiro/2005 a Julho de 2005 e Setembro/2005 a Dezembro/2005	Professor de Dança	A definir	961,20 Euros	G.I.S.	Rosa Batista Rogério Franco

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE ACÇÃO

ANO: 1º Ano

Data de Início: Janeiro/2005

EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicodependência (Cont.)

Data de Terminus: Dezembro/2005

Acções	Actividades	Calendarização	Recursos		Custos	Responsável	
			Humanos	Materiais		Entidade	Pessoa
Ocupação de tempos livres	Aulas de Música	Janeiro/2005 a Julho de 2005 e Setembro/2005 a Dezembro/2005	Professor de Música	A definir	961,20 Euros	G.I.S.	Rosa Batista Lurdes Bernardes
Ocupação de tempos livres	Aulas de Informática	Janeiro/2005 a Julho de 2005 e Setembro/2005 a Dezembro/2005	Monitor de Informática	A definir	961,20 Euros	G.I.S.	Rosa Batista Pedro Pereira
Ocupação de tempos livres	Sala de Estudo	Janeiro/2005 a Julho de 2005 e Setembro/2005 a Dezembro/2005	Professor de sala de estudo	A definir	1281,60 Euros	G.I.S.	Rosa Batista

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2004

ANO DE TERMINUS: 2007

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicodependência

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
Sensibilização das entidades patronais face à situação de consumo dos seus trabalhadores	Informar sobre situações de consumo nas empresas, formas de lidar com as mesmas e possibilidade de encaminhamento.	Abrir canais de comunicação entre entidades de tratamento e entidades patronais	Acções de formação destinadas a cumprir os objectivos definidos	A definir	C.A.T. da Figueira da Foz A.C.I.F.F Elementos da Rede Social de Apoio
Sensibilização dos serviços e entidades patronais face à necessidade de integrar utentes em tratamento	Integração laboral dos utentes	Aumento dos postos de trabalho para ex-toxicodependentes			
	Estabilização clínica dos mesmos	Estabilização Clínica dos mesmos			
	Melhoria das condições sociais dos seus agregados	Reforço da Rede Social Secundária dos utentes, nomeadamente no quadrante das amizades e profissional			

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE ACÇÃO

ANO: 1º Ano

Data de Início: Setembro/2004

EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicod dependência

Data de Terminus: Setembro/2005

Acções	Actividades	Calendarização	Recursos		Custos	Responsável	
			Humanos	Materiais		Entidade	Pessoa
Acções de formação destinadas a cumprir os objectivos definidos	Articulação interna com D.R.C. e outros CAT's acerca da metodologia de intervenção	Setembro/2004 a Novembro/2004	Equipa de reinserção do C.A.T.	A definir	A definir	CAT	Dr. ^a Paula Carrinho
	Elaboração do Plano de Formação a apresentar às entidades patronais	Dezembro/2004 a Janeiro e Fevereiro/2005	Equipa de Reinserção do CAT	A definir	A definir	CAT	Dr. ^a Paula Carrinho
	Sensibilização das entidades patronais	Março/2005 a Julho/2005	Equipa de Reinserção do CAT	A definir	A definir	CAT	Dr. ^a Paula Carrinho
	Integração de utentes em postos de trabalho	Julho/2005 a Setembro/2005	Equipa de Reinserção do CAT	A definir	A definir	CAT e Parceiros	Dr. ^a Célia Carvalho Dr. ^a Godinho Dr. ^a Paula Carrinho

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2004

ANO DE TERMINUS: 2007

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicodependência

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
Proporcionar apoio temporário a ex-toxicodependentes	Estadia até 12 meses em meio semi-protégido	Criar rede de suporte e habitação temporária a utentes que viveram situações de exclusão social	Disponibilização de habitação condigna e acimentação	Materiais e humanos a definir	Associação Novo Olhar C.A.T.
Consolidação, autonomia e o seu projecto de vida	Promover competências pessoais, sociais e laborais	Integração social, familiar e laboral de 8 utentes/anos	Acções de formação e sensibilização, dinâmicas de grupo	Materiais e humanos a definir	Associação Novo Olhar C.A.T.
Criar condições ao residente de ter inserção num meio semi-protégido	Encaminhar para integração laboral e/ou escolar Reactivação de um vínculo familiar e da rede primária	Automização do utente e apoio do seu agregado familiar	Encaminhamento para acções de formação e/ou emprego Sensibilização de entidades de patronato	Materiais e humanos a definir	Associação Novo Olhar I.E.F.P. P.V.E. C.A.T.
Estabilização clínica do doente	Garantir a manutenção da medicação	Estabilização clínica	Administração de medicação e acompanhamento a consultas	Materiais e humanos a definir	Associação Novo Olhar Centro de Saúde H.D.F.F. C.A.T.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE ACÇÃO

ANO: 1º Ano

Data de Início: Setembro/2004

EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicodependência

Data de Terminus: Agosto/2005

Acções	Actividades	Calendarização	Recursos		Custos	Responsável	
			Humanos	Materiais		Entidade	Pessoa
- Disponibilização de habitação condigna e acimentação a ex-toxicodependentes - Acções de sensibilização e dinâmicas de grupo - Encaminhamento para acções de formação e/ou emprego Sensibilização de entidades de patronato - Administração de medicação e acompanhamento a consultas	Sensibilização de parceiros	Setembro e Outubro de 2004	Coordenador Gestor	Carros PC Impressora	A definir	Associação Novo Olhar	Dr. Alexandre
	Elaboração do Projecto	Outubro e Novembro de 2004	Equipa técnica	PC Impressora	A definir	Associação Novo Olhar	Dr. Alexandre
	Apresentação de candidatura 5.6	Outubro, Novembro e Dezembro de 2004	Coordenador Gestor	PC Impressora	A definir	Associação Novo Olhar	Dr. Alexandre
	Elaboração de candidatura para acordo atípico de funcionamento	Dezembro de 2004 a Janeiro de 2005	Coordenador Gestor	PC Impressora	A definir	Associação Novo Olhar	Dr. Alexandre
	Activar rede de parcerias tendo em conta timing de aprovação do projecto	Fevereiro de 2005 a Agosto de 2005	Coordenador Gestor	A definir	A definir	Associação Novo Olhar	Dr. Alexandre

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2004

ANO DE TERMINUS:

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicodependência – Centro Motivação – Associação Fernão Mendes Pinto

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
Estimular o reconhecimento e valorização de aprendizagens decorrentes das diferentes experiências de vida	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o desenvolvimento de atitudes positivas; - Desenvolver competências pessoais e sociais 	Reforço das competências pessoais e sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento Psicossocial; - Actividades de grupo. 	Centro Motivação Recursos Humanos a definir	A.F.M.P C.A.T.
Criar espaços de ocupação e interacção aos utentes do centro	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar os utentes em actividades lúdicas e socioterapêuticas; - Desenvolver competências sócio-profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Interiorização de regras e comportamentos; - Aquisição de competências sócio-profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oficinas ocupacionais; - Actividades Lúdicas e Socioterapêuticas 	Centro Motivação Recursos Humanos a definir	A.F.M.P C.A.T. P.V.E.
Garantir aos utentes a concretização das primeiras necessidades básicas	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar a higiene pessoal e o tratamento de roupas; - Possibilitar o alojamento de emergência 	<ul style="list-style-type: none"> - Bem-estar individual; - Minimização dos riscos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de condições para o alojamento e concretização das necessidades básicas 	Centro Motivação Recursos Humanos a definir	A.F.M.P C.A.T.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2004

ANO DE TERMINUS:

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicodependência – Centro Motivação – Associação Fernão Mendes Pinto(Cont.)

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Ações	Recursos	Parceiros
Facilitar o processo de reintegração profissional do utilizador de drogas	- Apoiar a elaboração de projectos de vida; - Facilitar o contacto com entidades/empresas	- Integração no mercado de emprego e/ou em formação profissional	- Estabelecimento de contactos; - Sessões de balanço de competências	Centro Motivação Recursos Humanos a definir	A.F.M.P C.A.T
Desenvolver um trabalho em estreita articulação com as diversas estruturas locais	- Criar uma rede de parceiros locais	- Co-responsabilização das diferentes entidades/instituições na resolução da problemática	Reuniões	Centro Motivação Recursos Humanos a definir	A.F.M.P C.A.T Outros a definir

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE ACÇÃO

ANO: 1º Ano

Data de Início: Setembro/2004

EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicodependência

Data de Terminus: Agosto/2005

Acções	Actividades	Calendarização	Recursos		Custos	Responsável	
			Humanos	Materiais		Entidade	Pessoa
- Definição de equipa técnica	Recandidatura para acordo atípico de funcionamento	Set./2004 a Agosto 2005	Equipa técnica	PC's Gabinetes	A definir	Ass. Fernão Mendes Pinto – Fig. Foz	Sandra Maranhã
- Acompanhamento Psicossocial;	- Terapia individual; - Terapia de grupo; - Terapia familiar; - Apoio social.	Setembro 2004 a Agosto 2005	Equipa técnica	PC's Gabinetes	A definir	Ass. Fernão Mendes Pinto – Fig. Foz	Sandra Maranhã
- Actividades Socioterapêuticas	- Oficinas ocupacionais; - Act.s Lúdicas desportivas e socioculturais	Set./2004 a Agosto 2005	Equipa técnica	Salas Aparelhagem Material desportivo,	A definir	Ass. Fernão Mendes Pinto – Fig. Foz	Sandra Maranhã

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE ACÇÃO

ANO: 1º Ano

Data de Início: Setembro/2004

EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicodependência (Cont.)

Data de Terminus: Agosto/2005

Acções	Actividades	Calendarização	Recursos		Custos	Responsável	
			Humanos	Materiais		Entidade	Pessoa
- Alojamento e necessidades básicas	- Elaboração de refeições; - Concretização da higiene pessoal; - Alojamento temporário.	Setembro 2004 a Agosto 2005	Equipa técnica	Quartos; W.C Lavandaria	A definir	Ass. Fernão Mendes Pinto – Fig. Foz	Sandra Maranhã
- Apoio Domiciliário para VIH/SIDA;	- Garantir a continuidade da medicação; - Assegurar as condições mínimas de higiene	Setembro 2004 a Agosto 2005	Equipa técnica	Carrinha	A definir	Ass. Fernão Mendes Pinto – Fig. Foz	Sandra Maranhã
- Cultura de parcerias	- Reuniões, encontros; - Acordos, protocolos	Setembro 2004 a Agosto 2005	Equipa técnica	PC's Gabinetes	A definir	Ass. Fernão Mendes Pinto – Fig. Foz	Sandra Maranhã

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2004

ANO DE TERMINUS:

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicodependência – Equipa de Rua - Associação Fernão Mendes Pinto

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
Intervir junto do utilizador de drogas	Despistar situações de risco	Identificação dos Hot-Spots; Estabelecimento de uma relação de confiança	Saídas de Rua	Carrinha Equipa Técnica	C.A.T. Centro de Saúde Cruz Vermelha Seg. Social; I.R.S
Intervir junto do utilizador de drogas	Motivar/sensibilizar para o tratamento e acompanhamento	Encaminhamento para tratamento; Consolidação, autonomia e elaboração do seu projecto de vida	Abordagem de Rua; Acompanhamento Psicossocial	Carrinha Gabinetes Equipa Técnica	C.A.T. Centro de Saúde Cruz Vermelha Seg. Social; I.R.S
Intervir junto do utilizador de drogas	Envolver as famílias como suporte de referência e apoio	Família como suporte do processo de tratamento e reintegração social	Abordagem familiar	Carrinha Gabinetes Equipa Técnica	C.A.T. Centro de Saúde Cruz Vermelha Seg. Social; I.R.S

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2004

ANO DE TERMINUS:

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicodependência – Equipa de Rua - Associação Fernão Mendes Pinto (Cont.)

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
Facilitar o processo de (re)integração Constituir redes	Incentivar e colaborar na elaboração de planos de vida Divulgação do projecto; Estabelecimento de parcerias	Integração social, familiar e laboral Parcerias e protocolos estabelecidos	Acções de formação e sensibilização Intervenção comunitária	Carrinha Gabinets Equipa Técnica Carrinha Gabinets Equipa Técnica	C.A.T. Centro de Saúde Cruz Vermelha Seg. Social; I.R.S C.A.T.
Constituir redes	Divulgação do projecto; Estabelecimento de parcerias	Parcerias e protocolos estabelecidos	Intervenção comunitária	Carrinha Gabinets Equipa Técnica	C.A.T. Centro de Saúde Cruz Vermelha Seg. Social; I.R.S
Minimização de Danos e Redução de riscos	Prevenção do HIV/SIDA em utilizadores de drogas por via endovenosa	Redução do número de infectados pelo VIH/SIDA	Abordagem de rua, disseminação de informação no que concerne à redução de danos	Carrinha Gabinets Equipa Técnica	C.A.T. Centro de Saúde Cruz Vermelha Seg. Social; I.R.S

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE ACÇÃO

ANO: 1º Ano

Data de Início: Setembro/2004

EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicodependência – Equipa de Rua

Data de Terminus: Agosto/2005

Acções	Actividades	Calendarização	Recursos		Custos	Responsável	
			Humanos	Materiais		Entidade	Pessoa
- Saídas de Rua	Abordagem de Rua; Obs. Participante; Investigação-acção	Setembro 2004 a Agosto 2005	Equipa técnica	Carrinha Telemóvel	A definir	Ass. Fernão Mendes Pinto – Fig. Foz	Alexandre Ferreira
- Apoio Psicossocial	Acompanhamento Psicossocial; Elaboração de planos de vida	Setembro 2004 a Agosto 2005	Equipa técnica	Carrinha Telefone PC's	A definir	Ass. Fernão Mendes Pinto – Fig. Foz	Alexandre Ferreira
- Encaminhamento	Encaminhamento: - estruturas de tratamento; - acções de formação, emprego	Setembro 2004 a Agosto 2005	Equipa técnica	PC's Gabinetes	A definir	Ass. Fernão Mendes Pinto – Fig. Foz	Alexandre Ferreira

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE ACÇÃO

ANO: 1º Ano

Data de Início: Setembro/2004

EIXO DE INTERVENÇÃO: Toxicodependência – Equipa de Rua (Cont.)

Data de Terminus: Agosto/2005

Acções	Actividades	Calendarização	Recursos		Custos	Responsável	
			Humanos	Materiais		Entidade	Pessoa
- Acções de sensibilização	Sensibilização	Setembro 2004 a Agosto 2005	Equipa técnica	PC's Gabinetes	A definir	Ass. Fernão Mendes Pinto – Fig. Foz	Alexandre Ferreira
- Cultura de Parceria	Reuniões, encontros Divulgação	Setembro 2004 a Agosto 2005	Equipa técnica	PC's Reroprojector Salas	A definir	Ass. Fernão Mendes Pinto – Fig. Foz	Alexandre Ferreira
- Estabilização clínica do doente	Administração de medicação; Acompanhamento a consultas	Setembro 2004 a Agosto 2005	Equipa técnica	PC's Sala	A definir	Ass. Fernão Mendes Pinto – Fig. Foz	Alexandre Ferreira

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2004

ANO DE TERMINUS: 2007

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: SAÚDE (VIH/SIDA)

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
Reduzir a transmissão do VIH/SIDA	Promover a aquisição de comportamentos saudáveis	Redução do n.º de infectados		Materiais	A.F.M.P C.A.T. I.R.S NLI
Formar recursos na luta contra o VIH/SIDA	Promover a aquisição de competências profissionais na área	Dotar os técnicos envolvidos directa ou indirectamente de conhecimentos e instrumentos que lhes permitam uma intervenção eficaz	2 Formações para técnicos; 2 Formações para não técnicos		A.F.M.P C.A.T. I.R.S NLI
Combater a discriminação para com pessoas infectadas e afectadas com o VIH/SIDA	Dotar/clarificar as populações relativamente aos factores de risco e de protecção		Acções de sensibilização	Salas	A.F.M.P C.A.T. I.R.S NLI
Criação/activação de redes locais	Divulgação do projecto; Estabelecimento de parcerias	Parcerias e protocolos estabelecidos	Intervenção comunitária	Carrinha Gabinetes Equipa Técnica	A.F.M.P C.A.T. I.R.S NLI

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE ACÇÃO

ANO: 1º Ano

Data de Início: Setembro/2004

EIXO DE INTERVENÇÃO: SAÚDE (HIV/SIDA) - Associação Fernão Mendes Pinto

Data de Terminus: Dez./2005

Acções	Actividades	Calendarização	Recursos		Custos	Responsável	
			Humanos	Materiais		Entidade	Pessoa
- Candidatura ao Programa ADIS	Elaboração de candidatura	Outubro de 2004	Equipa técnica	PC's	A definir	Ass. Fernão Mendes Pinto – Figueira da Foz	Alexandre Ferreira
- Criação/activação da rede de parceiros	Activar rede de parcerias	Janeiro a Dezembro de 2005	Equipa técnica	PC's Salas	A definir	Ass. Fernão Mendes Pinto – Figueira da Foz	Alexandre Ferreira
- Formação para Técnicos	Formação Técnicos	1 - Fevereiro, Março, Abril 2- Outubro, Nov., Dezembro	Equipa técnica e formadores	Sala; Retroprojector	A definir	Ass. Fernão Mendes Pinto – Figueira da Foz	Alexandre Ferreira
. Formação para não Técnicos	Formação Não Técnicos	1 - Maio, Junho 2- Set., Outubro	Equipa técnica e formadores	Sala; Retroprojector	A definir	Ass. Fernão Mendes Pinto – Figueira da Foz	Alexandre Ferreira
- Acções de sensibilização e Informação	Acções de Sensibilização	Janeiro a Dezembro de 2005 (excepção de Julho e Agosto)	Equipa técnica; Especialistas convidados	Sala; Material projecção	A definir	Ass. Fernão Mendes Pinto – Figueira da Foz	Alexandre Ferreira

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2004

ANO DE TERMINUS: 2007

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Equipamentos Sociais

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
Romper com situações de isolamento pessoal e social da população idosa do Município	Criar uma estrutura que proporcione resposta social de Centro de Noite, alternativa à institucionalização	Melhorar as condições de vida dos idosos	A definir	A definir	C.D.S.S.S.
Ultrapassar a falta/insuficiência de redes de suporte para apoio a pessoas em situação de dependência	Dinamizar uma rede concelhia de cuidados continuados de saúde, privilegiando a articulação entre as equipas do Centro de Saúde e as equipas de Apoio domiciliário das IPSS's	Minorar situações de fragilidade das populações motivadas por perda de funcionalidade em situações de dependência em qualquer idade.	A definir	A definir	C.D.S.S.S. Centro de Saúde IPSS's do Município

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2004

ANO DE TERMINUS: 2007

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Equipamentos Sociais (Continuação)

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
Aumentar a cobertura das valências de apoio domiciliário e de Lar de Idosos	Alargar a prestação dos serviços de apoio domiciliário a todos os dias da semana	Melhorar as condições de vida dos idosos e a capacidade de resposta dos equipamentos direccionados para a prestação de serviços aquela população.	A definir	A definir	C.D.S.S.S.
	Abertura de um Lar de Idosos ao abrigo do PILAR – com vagas adstritas à Segurança Social.				C.D.S.S.S.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2005

ANO DE TERMINUS: 2007

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Equipamentos Sociais/ Urbanismo e Habitação/Acessibilidades

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
Apoio à 3ª Idade	Construção de um Centro de Noite	Evitar a institucionalização e o isolamento das pessoas idosas	Sensibilização dos familiares idosos que se encontram isolados	Recurso humanos do Conselho de Moradores da Borda do Campo e outros a contratar	Cruz Vermelha Junta de Freguesia de Borda do Campo e Segurança Social
Apoio à 3ª Idade	Construção de um lar de idosos	Acolher idosos sem família e que vivem isolados	Criação de condições de vida dignas	Recurso humanos do Conselho de Moradores da Borda do Campo e da Segurança Social	Cruz Vermelha Junta de Freguesia de Borda do Campo e Segurança Social
Criação de qualidade de vida às pessoas	Recuperação de habitação de risco	Ficar a viver em situação de habitabilidade e segurança	Intervenção no âmbito da construção civil	Junta de Freguesia de Borda do campo com o apoio de programas específicos	Câmara Municipal da Figueira da Foz
Melhoria das Acessibilidades	Melhoria da rede viária	Melhor comodidade na deslocação dos utentes	Repavimentação de ruas e eliminação de barreiras arquitectónicas	Junta de Freguesia de Borda do Campo e Câmara Municipal da Figueira da Foz	Câmara Municipal da Figueira da Foz

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE ACÇÃO

ANO: 1º Ano

Data de Início: Janeiro/2005

EIXO DE INTERVENÇÃO: Equipamentos Sociais/ Urbanismo e Habitação/Acessibilidades

Data de Terminus: Dezembro/2005

Acções/Actividades	Calendarização	Recursos		Custos	Responsável	
		Humanos	Materiais		Entidade	Pessoa
Sensibilização dos familiares idosos que se encontram isolados	Janeiro/2005 a Dezembro/2005	Recursos Humanos do Conselho de Moradores da Borda do Campo e a contratar	Recursos humanos do Projecto POEFDS- Conselho de Moradores de Borda do Campo	285.639 Euros	Conselho de Moradores de Borda do Campo	Sr.ª Dália Duarte
Criação de condições de vida dignas	A definir	A definir	A definir	A definir	Conselho de Moradores de Borda do Campo	Sr.ª Dália Duarte
Intervenção no âmbito da construção civil	Janeiro/2005 a Dezembro/2005	A definir	A definir	100.000 Euros	Junta de Freguesia de Borda do Campo	Presidente de Junta de Freguesia de Borda do Campo
Repavimentação de ruas e eliminação de barreiras arquitectónicas	Janeiro/2005 a Dezembro/2005	A definir	A definir	150.000 Euros	Junta de Freguesia de Borda do Campo	Presidente de Junta de Freguesia de Borda do Campo

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2004

ANO DE TERMINUS:

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Emprego e Formação Profissional

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
Formação profissional e escolar	Inserção Sócio-profissional Aumento da qualificação escolar	Inserção Sócio-profissional Aumento da qualificação profissional e escolar, com vista à empregabilidade Assegurar postos de trabalho e melhoria das qualificações formativas dos técnicos	Curso "Cuidados de Geriatria" Curso "Geriatria"	Recursos Humanos: - a definir;	DREC IPSS's
Educação e Formação de Adultos com certificação escolar	Inserção Sócio-profissional Aumento da qualificação escolar		Curso "Arte Floral"		
Educação e Formação de Adultos com certificação escolar	Inserção Sócio-profissional Aumento da qualificação escolar		Curso "Acabamentos Gráficos"	DREC IPSS's	

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2004

ANO DE TERMINUS:

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Emprego e Formação Profissional (Cont.)

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
Reciclagem, Actualização e Aperfeiçoamento	Aumento de qualificação profissional	Inserção Sócio-profissional Aumento da qualificação profissional e escolar, com vista à empregabilidade Assegurar postos de trabalho e melhoria das qualificações formativas dos técnicos	Nas seguintes áreas: - Desenvolvimento Pessoal e Social e Acompanhamento Psicossocial; - Acção Educativa - TIC; - Geriatria; - Cozinha; Secretariado.	Recursos Humanos: - a definir; Recursos Materiais: - Salas, equipamentos, audiovisuais e informáticos, material didáctico e documentação técnica	DREC IPSS's

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE ACÇÃO

ANO: 1º Ano

Data de Início: Janeiro/2005

EIXO DE INTERVENÇÃO: Emprego e Formação Profissional

Data de Terminus:

Actividades	Calendarização	Recursos		Custos	Responsável		Observações
		Humanos	Materiais		Entidade	Pessoa	
Cuidados Geriátricos	2005	Formadores Formandos	- Salas de Formação - Sala de Informática - Biblioteca - Gabinete de Apoio Administrativo, Técnico...	A Definir	A.F.M.P	Conceição Carvalho	
Arte Floral	2005						
Acabamentos Gráficos	2005						
Geriatria	2005						
- Desenvolvimento Pessoal e Social e Acompanhamento Psicossocial;	2005						
- Acção Educativa	2005						
- TIC;	2005						
- Geriatria;	2005						
- Cozinha;	2005						
Secretariado.	2005						

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2004

ANO DE TERMINUS: 2007

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Emprego e Formação Profissional

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
Formação Profissional Contínua (Medida 2.1)	Reciclagem, actualização e aperfeiçoamento (acção-tipo 2.1.1.1)	Reforço da empregabilidade dos activos empregados, através da renovação e elevação das suas competências, numa perspectiva de formação ao longo da vida.	Utilização da Internet	Recursos Humanos: 1 Coordenador 1 TOC, 1 administrativa, formadores Recursos Materiais: Salas, equipamentos, audiovisuais e informáticos, material didáctico e documentação técnica	Cruz Vermelha Portuguesa Empresas IPSS's
			Word/Excel em ambiente Windows		
			Word/Excel ferramentas avançadas		
			Saúde e Segurança da Criança: Cuidados Primários		
			Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho		
Desenvolvimento/Dificuldades da Criança					

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2004

ANO DE TERMINUS: 2007

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Emprego e Formação Profissional (Cont.)

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
Formação dos profissionais das políticas de emprego e formação (4.3)	Formação inicial e contínua dos profissionais das políticas de emprego e formação	Contribuir para o desenvolvimento e melhoria das competências e qualificações formativas dos técnicos.	“Coordenador de acções de formação profissional”	Recursos Humanos: 1 Coordenador 1 TOC, 1 administrativa, formadores Recursos Materiais: Salas, equipamentos , audiovisuais e informáticos, material didáctico e documentação técnica	Cruz Vermelha Portuguesa Empresas IPSS's
			“Recrutamento e selecção”		
			Diagnóstico de necessidades de formação		
			Avaliação da formação		
			Dinâmicas de grupo		

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2004

ANO DE TERMINUS: 2007

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Emprego e Formação Profissional (Cont.)

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
Formação escolar e profissional (Medida 5.3/EFA B3)	Inserção sócio-profissional e aumento da qualificação escolar	Inserção Sócio-profissional Aumento da qualificação profissional e escolar, com vista à empregabilidade	"Electricidade de Instalação" B3	Recursos Humanos: 1 Coordenador 1 TOC, 1 administrativa, formadores Recursos Materiais: Salas, equipamentos, audiovisuais e informáticos, material didáctico e documentação técnica	Cruz Vermelha Portuguesa Empresas IPSS's
			Serviço de andares em hotelaria		
Formação Social e Profissional (Medida 5.3)	Inserção Sócio-profissional	Inserção Sócio-Profissional	Geriatria		
Promoção da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres	Apoio ao empreendedorismo de mulheres	Formação empresarial com vista à criação e consolidação de micro e pequenas empresas.	"Mulheres & Idéias, Negócios em Acção"		

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE ACÇÃO

ANO: 1º Ano

Data de Início: 2004

EIXO DE INTERVENÇÃO: Emprego e Formação Profissional

Data de Terminus: 2005

Acções/Actividades	Calendarização	Recursos		Custos	Responsável	
		Humanos	Materiais		Entidade	Pessoa
Utilização da Internet	02/11/2004 a 02/12/2004	1 Coordenador 1 TOC, 1 administrativa, formadores	Salas, equipamentos , audiovisuais e informáticos, material didáctico e documentação técnica	A definir	A definir	A definir
Word/Excel em ambiente Windows	02/03/2005 a 13/05/2005					
Word/Excel ferramentas avançadas	02/11/2005 a 16/12/2005					
Coordenador de acções de formação profissional	27/09/2004 a 10/12/2004					
Recrutamento e selecção	16/05/2005 a 06/06/2005					
Electricidade de Instalação B3	01/06/2004 a 02/11/2005					
Mulheres & Idéias, Negócios em Acção	08/11/2004 a Agosto de 2007					

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2005

ANO DE TERMINUS: 2006

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Emprego e Formação Profissional (Cont.)

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
Aumentar a qualificação escolar e profissional de 60 adultos carenciados	<ul style="list-style-type: none"> - Qualificação ao nível do 3º Ciclo do Ensino Básico; - Qualificação profissional de Nível 2 em áreas com saídas profissionais; - Inserção social e profissional 	<ul style="list-style-type: none"> - 60 pessoas qualificadas com 3º Ciclo do Ensino Básico e nível 2 de qualificação profissional; - Inserção social e profissional de 90% do público integrado em formação. 	Curso EFA- Básico 3 – Acção Educativa	A definir	<ul style="list-style-type: none"> - Casa de n.ª Sr.ª do Rosário; - Todos os que fazem parte da Rede de Cooperação Inter-Institucional promovida pela Casa de Nossa Sr.ª do Rosário; - Diversas Entidades/Empresas acolhedoras de formação em contexto de trabalho; - Diversas entidades/empresas que promovem a empregabilidade dos formandos
			Curso EFA – Básico 3 – Práticas Técnico-comerciais		
			Curso EFA – Básico 3 – Práticas Administrativas		
			Curso EFA – Básico 3 – Instalação de Sistemas Informáticos		

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2005

ANO DE TERMINUS: 2006

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Emprego e Formação Profissional (Cont.)

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
Reciclagem, actualização e aperfeiçoamento tendo em vista melhorar a qualidade dos serviços prestados pela instituição	Actualização de competências ao nível comportamental	- 20 formandos com competências profissionais actualizadas, ao nível comportamental; - melhoria dos serviços prestados pela Instituição	Atitudes educativas adequadas a comportamentos disfuncionais Técnicas de atendimento e acompanhamento de clientes.	A Definir	Casa de Nossa Sr. ^a do Rosário

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2005

ANO DE TERMINUS: 2006

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Emprego e Formação Profissional (Cont.)

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
Formação contínua dos profissionais das políticas de emprego e formação	<ul style="list-style-type: none"> - Actualização de competências/conhecimentos de formação/pedagógicas de formação; - Renovação de Aptidão Profissional de Formadores. 	15 formadores com competências de formação/pedagógicas actualizadas/renovadas.	Formação Contínua de Formadores	A Definir	<ul style="list-style-type: none"> - Casa de Nossa Senhora do Rosário; - Todos os que fazem parte da Rede de cooperação Inter-Institucional promovida pela Casa de Nossa Senhora do Rosário; - IEFP

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2005

ANO DE TERMINUS: 2006

FRAQUEZA/EIXO DE INTERVENÇÃO: Emprego e Formação Profissional (Cont.)

Objectivo Geral	Objectivo Específico	Resultados	Acções	Recursos	Parceiros
Melhoria das competências pessoais e profissionais	<ul style="list-style-type: none"> - Preparação para frequência de formação mais exigente; - Incremento da auto-estima; - Desenvolvimento de aptidões básicas face ao trabalho e à vida em geral; - Incrementar oportunidades de receber informação que possibilite a estas pessoas serem e viverem com mais cidadania. 	45 formandos com pré-formação e os conhecimentos/ competências necessários para integrar formação mais exigente e/ou integrar o mercado de trabalho.	3 acções de formação profissional	A Definir	<ul style="list-style-type: none"> - Casa de Nossa Senhora do Rosário; - Todos os que fazem parte da Rede de Cooperação Inter-Institucional promovida pela Casa de Nossa Senhora do Rosário.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE ACÇÃO

ANO: 1º Ano

Data de Início: 2004

EIXO DE INTERVENÇÃO: Emprego e Formação Profissional

Data de Terminus: 2005

Acções/Actividades	Calendarização	Recursos		Custos	Responsável	
		Humanos	Materiais		Entidade	Pessoa
Curso em "Agente de Geriatria" (B3)	Outubro de 2004 a Dezembro de 2005	Equipa de formadores, Coordenador Geral, Coordenador Pedagógico, Coordenador Financeiro e Técnico Administrativo	- Computadores, - Material didáctico adequado a cada módulo, - scanner, - fotocopiadora, - câmara digital, - mesas - cadeiras - material de desgaste		Associação Viver em Alegria	Dr.ª Natércia Crisanto (Presidente da Direcção da Associação Viver em Alegria) Dr. Rui Ladeira (Coordenador Geral)
Curso de "Apoio Familiar e à Comunidade" (B3)	Março de 2004 a Março de 2005					

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE ACÇÃO

ANO: 1º Ano

Data de Início: Janeiro/2005

EIXO DE INTERVENÇÃO: Emprego e Formação Profissional

Data de Terminus: Dezembro/2005

Actividades	Calendarização	Recursos		Custos	Responsável		Observações
		Humanos	Materiais		Entidade	Pessoa	
Curso de Marinheiro (I)	3 Janeiro/2005 a 31 Setembro/2005	Formadores Formandos	- Salas de Formação		Forpescas	Capitão Rui Calisto	
Curso de Pescador	14 Fevereiro/2005 a 31 Maio/2005		- Oficina Mecânica e Electricidade				
Curso de Operário de Transf. de Pescado	4 Abril/2005 a 3 Junho/2005		- Simuladores de navegação e Detecção				
Curso de Práticas Administrativas	19 Janeiro/2005 a 16 Dezembro/2005		- Sala de Informática				
Curso de Elect. , Refrigeração e Climatiz.	27 Janeiro/2005 a 16 de Dez./2005		- Biblioteca				
Curso de Artes da Pesca	2 Maio/2005 a 30 Junho/2005		- Gabinete de Apoio Administrativo, Técnico...				
Curso de Marinheiro (II)	1 Setembro/2005 a 16 de Dez./2005						
Curso de Mecânico de Bordo	5 Setembro/2005 a 16 Dezembro/2005						
Curso de Contramestre Pescador	8 Setembro/2005 a 25 Novembro/2005						
Máquinista Principal de 2ª Classe	8 Setembro/2005 a 16 Dezembro/2005						

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE ACÇÃO

ANO: 1º Ano

Data de Início: Janeiro/2005

EIXO DE INTERVENÇÃO: Emprego e Formação Profissional (Continuação)

Data de Terminus: Dezembro/2005

Actividades	Calendarização	Recursos		Custos	Responsável		Observações
		Humanos	Materiais		Entidade	Pessoa	
Curso de Máquinista Principal de 1ª Classe	5 Maio/2005 a 8 Julho/2005	Formadores Formandos	- Salas de Formação	A definir	Forpescas	Capitão Rui Calisto	
Curso de Gestão da Pequena Pesca	2 Março/2005 a 21 Março/2005		- Oficina Mecânica e Electricidade				
Curso de Técnico de Detecção	2 Março/2005 a 31 Março/2005		- Simuladores de navegação e Detecção				
Curso de Segurança Alimentar	10 Março/2005 a 30 Março/2005		- Sala de Informática				
Curso de Técnico de Pequena Pesca	24 Outubro/2005 a 31 Novembro/2005		- Biblioteca				
Curso de Arrais de Pesca	15 Setembro/2005 a 18 Novembro/2005		- Gabinete de Apoio Administrativo, Técnico...				
Curso de Condução de Motores	19 Outubro/2005 a 30 Novembro/2005						
Curso de Qualidade	5 Setembro/2005 a 16 Dezembro/2005						

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

PLANO DE ACÇÃO

ANO: 1º Ano

Data de Início: Setembro/2005

EIXO DE INTERVENÇÃO: Desporto, Cultura e Lazer

Data de Terminus: Outubro/2005

Acções	Actividades	Calendarização	Recursos		Custos	Responsável	
			Humanos	Materiais		Entidade	Pessoa
Acções de formação para Associações Juvenis	Curso de formação em Técnicas de Segurança nas actividades ao ar livre (em especial nas act.s aquáticas)	15/09/2005 a 31/10/2004	1 Professor 2 Formadores da Federação de campismo e Montanhismo	- Material de Campismo - Sala - Meios Audio-visuais - Manuais	4.000€	Divisão da Juventude, Desporto e Colectividades da Câmara Municipal da Figueira da Foz E Federação de Campismo e Montanhismo	Bruno Gaspar
	Curso de formação em Orientação						
	Curso de formação no âmbito dos desportos de Montanha						
	Curso de Formação de Trabalho em Equipa						
	Curso de Formação em Animação de Grupo						

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

19. AVALIAÇÃO

A avaliação acompanha necessariamente o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, podendo ser entendida como um elemento de aprendizagem para a parceria. Esta deve ser encarada como um momento de reflexão útil e como um instrumento imprescindível para o planeamento das intervenções subsequentes, identificando pontos de reorientação ou reforço das acções. Deve constituir ainda um instrumento fundamental de impacto nas decisões futuras relativas ao projecto e prestação de contas, contribuindo para tornar mais transparentes as intervenções. Devendo ser, de igual forma, o elemento chave para fornecer elementos para a reformulação do Plano de Acção, das respectivas actividades e ser um instrumento para melhorar e aprofundar o Diagnóstico Social.

É através da avaliação que o CLAS poderá obter informações para poder construir novos planos de acção anuais.

Neste trabalho tem-se procurado privilegiar o Modelo Dinâmico, em que a avaliação deverá ser uma avaliação contínua ou formativa, ao contrário do modelo Linear em que a avaliação apenas surge a culminar todo o processo. A avaliação contínua permite um controle da intervenção, possibilitando adaptações e modificações necessárias da própria acção. Em suma, a avaliação é realizada ao longo de todo o processo, não se detendo apenas com os resultados finais, tratando-se de um mecanismo essencial que "alimenta" quer o estudo quer a acção.

Julgou-se pertinente a elaboração de duas grelhas de avaliação, uma que permiti-se a realização de uma avaliação trimestral e uma outra que possibilitasse a monitorização das actividades, através do Gráfico de Gant. Esta técnica consiste num quadro de dupla entrada em que se cruzam as diversas actividades a desenvolver com os períodos de tempo, nos quais se prevê que as primeiras venham a ocorrer.

Este instrumento possibilita controlar a execução das acções e tornar transparente o andamento do processo, tornando-se assim um instrumento bastante importante para o cumprimento daquilo que foi acordado no âmbito do PDS.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO TRIMESTRAL

Ano _____

_____º Trimestre

Área de Intervenção	Actividades	Calendarização		Verbas		Contributos dos Parceiros		Observações
		Prevista	Realizada	Previstas	Dispendidas	Previstos	Efectivos	

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

GRÁFICO DE GANTT PARA A MONITORIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES

Actividades		Calendarização												Recursos		Custos	Entidade Responsável	Pessoa Responsável	Observações
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Humanos	Materiais				
Actividade 1	Previsto																		
	Realizado																		
Actividade 2	Previsto																		
	Realizado																		
Actividade 3	Previsto																		
	Realizado																		
Actividade 4	Previsto																		
	Realizado																		

Adaptado de Ulrich shiefer e Reinald Dobel (2001)

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

SIGLAS

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

SIGLAS

- AFMP** – Associação Fernão Mendes Pinto
CAT - Centro de Atendimento a Toxicodependentes
CLAS - Comissão Local de Acção Social
CPCJ - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens
CSF - Comissão Social de Freguesia
IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social
IRS – Instituto de Reinserção Social
ISSS – Instituto de Solidariedade e Segurança Social
PDS - Plano de Desenvolvimento Social
POEFDS – Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social
RMG - Rendimento Mínimo Garantido
RSI – Rendimento Social de Inserção
CEFF – Centro de Emprego da Figueira da Foz
NEE – Necessidades Educativas Especiais

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

GLOSSÁRIO

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

GLOSSÁRIO

Alcoolismo: Doença de carácter progressivo, que se traduz no abuso e dependência do álcool.

Alojamento: Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação humana e, no momento censitário, não está a ser utilizado totalmente para outros fins; ou qualquer outro local que, no momento censitário, estivesse a ser utilizado como residência de pessoas.

Por distinto e independente entende-se o seguinte:

- Distinto significa que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, que é coberto e permite que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa dormir, preparar refeições e abrigar-se das intempéries, separados de outros membros da colectividade.
- Independente significa que os seus ocupantes não têm que atravessar outras unidades de alojamento para entrar ou sair da unidade de alojamento onde habitam.

Alojamento colectivo: Local que, pela forma como foi construído ou transformado, se destina a alojar mais do que uma família e, no momento censitário, está ocupado por uma ou mais pessoas, independentemente de serem residentes ou apenas presentes não residentes.

- *Convivência:* local, distinto e independente, ocupando a totalidade ou parte de uma construção permanente ou de um conjunto de construções permanentes ou de circunstância (acampamento de trabalho) que, pela forma como foi construído, reconstruído ou transformado, se destina a ser habitado por um grupo numeroso de pessoas submetidas a uma autoridade, ou a um regime comum, ligadas por um objectivo ou interesses

personais comuns. Incluem-se neste grupo as instituições de: apoio social (lar de idosos, asilo, orfanato), educação (colégio, seminário, internato, etc.), saúde (hospital, casa de saúde), religiosa (convento, mosteiro, etc.), militar, prisional e trabalho.

- *Hotéis e similares:* local, distinto e independente, ocupando a totalidade ou parte de uma construção permanente ou conjunto de construções permanentes que, tendo em conta a maneira como foi construído, reconstruído ou transformado, se destina a albergar mais do que uma família sem objectivos comuns e segundo um determinado preço.

Alojamento familiar: Unidade de habitação que, pelo modo como foi construída, ou como está a ser utilizada, se destina a alojar, normalmente, apenas uma família.

- *Barraca:* construção independente, feita geralmente com vários materiais velhos e usados e/ou materiais locais grosseiros, sem plano determinado e que estava habitada no momento censitário.
- *Casa rudimentar de madeira:* habitação construída com madeira que não foi previamente preparada para aquele fim e estava habitada no momento censitário. São exemplo as habitações familiares individuais de operários, construídas normalmente com tábuas destinadas a cofragens.
- *Clássico:* divisão ou conjunto de divisões e seus anexos que, fazendo parte de um edifício com carácter permanente ou sendo estruturalmente separados daquele, pela forma como foi construído, reconstruído ou reconvertido se destina à habitação permanente de uma família, não estando no momento censitário a servir totalmente para outros fins.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

- *Improvisado*: unidade de alojamento situada numa construção permanente (moinho, celeiro, garagem, etc.) que não foi reconstruída ou transformada para habitação, nem sofreu adaptação funcional para esse fim e estava habitada no momento censitário.
- *Móvel*: instalação, destinada à habitação humana, que tenha sido construída para ser transportada, ou seja, uma unidade móvel (barco, caravana, etc.) e que se encontrava ocupada no momento censitário, funcionando como habitação de, pelo menos, uma pessoa.
- *Outros*: local que, sem qualquer intervenção directa do homem no sentido de o adaptar funcionalmente para a habitação, estava a ser utilizado como alojamento de um ou mais indivíduos, no momento censitário (por exemplo: grutas, vãos de escada, etc.).

Alojamento familiar ocupado: Alojamento familiar que, no momento censitário, não está disponível no mercado de habitação. São consideradas as seguintes situações:

- *Residência habitual*: alojamento familiar ocupado que constitui a residência principal e habitual de, pelo menos, uma família.
- *Uso sazonal ou secundário*: alojamento familiar ocupado que é utilizado periodicamente e onde ninguém tem a sua residência habitual.

Alojamento familiar vago: Alojamento familiar clássico que, no momento censitário, se encontra disponível no mercado de habitação.

Apoio Domiciliário: Resposta social, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas

necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária.

Atendimento/Acompanhamento Social: Resposta social que visa apoiar as pessoas e famílias em dificuldade, na prevenção e/ou resolução de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão, assente numa relação de reciprocidade técnico/utente, tendo em vista a promoção de condições facilitadoras da sua inserção, através, nomeadamente do apoio à elaboração e acompanhamento de um projecto de vida.

Beneficiário: Pessoa inscrita como titular do direito a protecção social no âmbito dos regimes da segurança social, contributivos e não contributivos.

Bolsa de Voluntariado: Espaço de aproximação entre os interessados em realizar trabalho voluntário e as organizações promotoras de voluntariado, que pretendem enquadrá-los em alguns dos seus projectos, em áreas como educação, solidariedade social, saúde, cultura, desporto, ambiente e protecção civil.

Casado “com registo” ou “de direito”: Situação do indivíduo casado por lei, e que viva maritalmente com o respectivo cônjuge.

Casado “sem registo” ou “de facto”: Situação do indivíduo que, independentemente do seu estado civil legal, viva com uma pessoa do sexo oposto, em situação idêntica à de casado, sem que essa situação tenha sido objecto de registo civil.

Centro de Acolhimento Temporário: Resposta social que tem por finalidade o acolhimento urgente e transitório de crianças e jovens em situação de urgência, decorrente de abandono, maus tratos, negligência ou outros factores, com vista ao seu adequado encaminhamento.

Centro de Actividades de Tempos Livres (ATL): Estabelecimento com suporte jurídico em entidades públicas ou privadas, com ou

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

sem fins lucrativos, que se destinam a proporcionar actividades de lazer a crianças a partir dos 6 anos e aos jovens até aos 30 anos, de ambos os sexos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho.

Centro de Atendimento a Toxicodependentes (CAT): Unidade de tratamento em regime ambulatorio, em que são prestados cuidados globais a toxicodependentes, individualmente ou em grupo, através de uma abordagem bio-psico-social.

Centro de Convívio: Resposta social, desenvolvida em equipamento, de apoio a actividades sócio-recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas pelos idosos de uma comunidade.

Centro de Dia: Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio sócio-económico.

Centro de Emprego: Organismo público, sob a tutela do Ministério da Segurança Social e do Trabalho, ao qual compete a execução das Políticas de Emprego e Formação Profissional, definidas e aprovadas pelo Emprego.

Centro de Saúde: Estabelecimento público de saúde, integrado polivalente e dinâmico, prestador de cuidados de saúde primários, que visa a promoção e a vigilância da saúde, a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da doença, dirigindo-se globalmente a sua acção ao indivíduo, à família e à comunidade.

Comércio: Actividades comerciais, que têm um papel fundamental na criação de riqueza e no desenvolvimento de um país.

Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ): Instituição oficial não judiciária, que visa prevenir e/ou intervir em todas as situações capazes de afectar a integridade física ou moral das crianças e

jovens, ou que ponham em risco a sua inserção na família e/ou comunidade.

Comunidade: Grupo social que vive em conjunto, que tem bens comuns, interesses e finalidades comuns, e/ou sector geográfico delimitado e restrito e aos diversos aspectos da vida social que ocorrem nesse espaço.

Condição perante a actividade económica (sentidos lato e restrito): Tipo de relação existente entre o indivíduo e a actividade económica desenvolvida. Atendendo à situação do indivíduo na semana de referência, consideraram-se as seguintes categorias:

- Empregado,
- Desempregado (em sentido lato ou restrito consoante se pretenda a condição perante a actividade económica),
- Sem actividade económica (os desempregados no sentido lato mas não no restrito são classificados como inactivos quando se pretende analisar apenas o sentido restrito).

Condição de procura de emprego: Relação existente entre o indivíduo desempregado e a procura de emprego. Considera-se que o indivíduo desempregado procura emprego se, ao longo de um determinado período de referência, tiver feito diligências para encontrar um emprego, remunerado ou não. Consideraram-se como diligências:

- Contacto com um centro de emprego público ou agências privadas,
- Contacto com empregadores,
- Contactos pessoais,
- Colocação ou respostas a anúncios,
- Realização de provas ou entrevistas para selecção,
- Procura de terrenos, imóveis ou equipamento, com a finalidade de criar uma empresa pessoal,
- Solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

Conselho Local de Acção Social (CLAS):

Órgão de concertação, um fórum de articulação e congregação de esforços, que visa articular e integrar os contributos das entidades que o constituem, com vista ao planeamento da intervenção social no Concelho.

Creche: Resposta social de âmbito sócio-educativo que se destina a crianças até aos três anos de idade, após o período de licença dos pais, prevista na lei de protecção da maternidade/paternidade, durante o período diário, correspondente ao trabalho dos pais, proporcionando às crianças condições adequadas ao desenvolvimento harmonioso, global e cooperativo com as famílias em todo o seu processo educativo.

Deficiência: Perda ou alteração de uma estrutura ou de uma função psicológica, fisiológica ou anatómica.

Desempregado à procura de novo emprego: Indivíduo que já trabalhou ou que já teve um emprego e que estava à procura de um emprego.

Desempregado à procura do primeiro emprego: Indivíduo que nunca teve emprego e que está à procura de um emprego.

Desempregado em sentido lato: Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, na semana de referência, se encontrava, simultaneamente, nas situações seguintes:

- Sem trabalho, ou seja, sem emprego, remunerado ou não,
- Disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

Desempregado em sentido restrito: Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, na semana de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- Sem trabalho, ou seja, sem emprego, remunerado ou não,
- Disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não,

- À procura de trabalho, ou seja, tendo realizado diligências para encontrar um emprego, remunerado ou não, nos últimos 30 dias.

Desemprego: Situação que decorre da inexistência total e involuntária de empregado beneficiário com capacidade e disponibilidade para o trabalho e inscrito como candidato a emprego, no centro de emprego da área de residência. O requisito da inexistência total de emprego considera-se, ainda preenchido, nas situações em que:

- Cumulativamente com o trabalho por conta de outrem;
- O beneficiário exerça uma actividade independente;
- Cujos rendimentos mensais não ultrapassem 50% do SMN.

Diagnóstico Social: Conjunto de procedimentos através dos quais se tenta estabelecer a natureza e magnitude das necessidades e problemas, assim como das potencialidades de uma realidade social que é motivo de estudo ou investigação.

Comporta, também, a determinação dos recursos disponíveis e dos potenciais, e tem por finalidade servir de base para a acção (projecto ou intervenção) e para fundamentar estratégias conforme as necessidades e aspirações manifestadas pelos interessados directamente ou através das suas organizações ou associações. Implica, por isso, a participação da população envolvida, em todo o processo.

Doença: É considerada doença toda a situação mórbida, evolutiva, de causa não profissional, que determine incapacidade temporária para o trabalho.

Edifício: Construção independente, compreendendo um ou mais alojamentos, divisões ou outros espaços destinados à habitação de pessoas, coberta e incluída dentro de paredes externas ou paredes divisórias, que vão das fundações à cobertura, independentemente da sua afectação principal ser para fins residenciais, agrícolas,

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

comerciais, industriais, culturais ou de prestação de serviços.

Educação Especial: Intervenção e apoios pedagógicos destinados a atender as necessidades educativas especiais, que se desenvolve de acordo com as necessidades de cada criança ou jovem, quer nas Escolas, no âmbito de grupos, turmas indiferenciadas ou unidades especializadas, quer em Instituições de Educação Especial.

Educação Pré-Escolar: Educação ministrada a crianças com idade compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico, que frequentam os jardins de infância.

Ensino Básico: Compreende o 1º Ciclo (inclui o ensino primário – do 1º ao 4º anos de escolaridade), 2º e 3º Ciclos (inclui o ensino preparatório – 5º e 6º anos de escolaridade) e o ensino secundário unificado (7º, 8º e 9º anos de escolaridade).

Ensino Profissional: Ensino ministrado em escolas profissionais, que conferem um diploma que certifica a qualificação profissional de nível três e a equivalência à conclusão dos estudos secundários.

Ensino Recorrente: Oportunidade de formação para os que não usufruíram dela na idade própria ou que abandonaram a escola precocemente. Caracteriza-se pela flexibilidade e adaptabilidade aos ritmos de aprendizagem, à disponibilidade, aos conhecimentos e às experiências de cada aluno.

Ensino Secundário: O 2º e 3º Ciclos correspondem respectivamente ao ensino secundário complementar (10º e 11º anos de escolaridade), o 12º ano de escolaridade, o ensino secundário liceal e o ensino secundário técnico-profissional.

Ensino Superior: Inclui o ensino que exige como condição mínima de admissão o aproveitamento no 12º ano de escolaridade.

Equipamentos Sociais: Os equipamentos sociais são a tradução física da maioria das respostas, já que alojam as valências, tenham estas uma natureza residencial, ambulatória ou mista.

Equipamentos Culturais: Espaços qualificados, com diferentes dimensões e funcionalidades, desenhando uma rede de centros que poderão acolher os mais variados eventos culturais.

Equipamentos Desportivos: Espaços qualificados, com diferentes dimensões e funcionalidades, desenhando uma rede de centros que poderão acolher os mais variados eventos desportivos.

Estabelecimento de Educação Pré-Escolar: Instituição que presta serviços vocacionados para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas e actividades de apoio à família.

Estabelecimento de Ensino: A unidade que, funcionando em uma ou mais instalações, agrupa alunos para lhes ser ministrado o ensino por um ou mais professores, uns e outros colocados sob uma única direcção administrativa e/ou pedagógica. No mesmo estabelecimento pode ser ministrado mais do que um grau de ensino.

Exclusão Social: Fenômeno pluridimensional, que impede os indivíduos de participarem plenamente na sociedade. Traduz-se na impossibilidade de acesso a certos serviços, estatutos sócio culturais e nível de qualidade de vida.

Extensão de Centro de Saúde: Unidade periférica do centro de saúde, situada em local da sua área de influência, tendo em vista proporcionar aos utentes uma maior proximidade dos cuidados de saúde.

Família ou Agregado Familiar: Conjunto de pessoas que vivem em economia comum, especificando o cônjuge ou pessoa que viva com o titular em união de facto há mais de um

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

ano, e em geral todos os menores a cargo, quer tenham ou não laços de parentesco com o titular. Poderão ainda ser considerados outros adultos que se encontrem na exclusiva dependência económica do agregado, caso tenham estudantes ou estejam dispensados de disponibilidade activa para a inserção profissional ou quando o agregado não tenha, incluindo a pessoa em causa, direito à prestação.

Formação Profissional: Aquisição de competências com vista a obter emprego. Divide-se em Formação Inicial e Formação Contínua.

- A *Formação Inicial* é orientada para a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e competências específicas, num domínio profissional específico, obtendo qualificação reconhecida.
- A *Formação Contínua* é a formação ao longo da vida, envolvendo todos os processos organizados e institucionalizados após a formação inicial, que é concebida de forma a permitir ao indivíduo a sua adaptação às evoluções tecnológicas e técnicas e a favorecer o seu desenvolvimento social.

Habitação Social: Intervenção, por parte do Estado, em nome dos cidadãos mais desfavorecidos em termos habitacionais, tentando, deste modo, reduzir a sua situação de exclusão.

Hospital: Estabelecimento de saúde, de diferentes níveis de diferenciação, constituído por meios tecnológicos que não existem no Centro de Saúde, cujo objectivo principal é a prestação de cuidados de saúde durante 24 horas por dia.

A sua actividade é o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação, que pode ser desenvolvida em regime de internamento ou ambulatório. Compete-lhe, igualmente, promover a investigação e o ensino, com vista a resolver problemas de saúde.

Índice de envelhecimento: Relação existente entre o número de idosos e a população jovem (número de residentes com 65 e mais anos por 100 residentes com menos de 15 anos).

Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS): Instituição constituída sem finalidade lucrativa, por iniciativa de particulares, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos.

Lar de Idosos: Constitui uma resposta social desenvolvida em alojamento colectivo, de utilização temporária ou permanente, para idosos em situação de maior risco de perda de independência e/ou autonomia.

Lar de Crianças e Jovens: Os lares são equipamentos que têm por finalidade o acolhimento de crianças e jovens, no sentido de lhes proporcionar estruturas de vida tão aproximadas quanto possível às das famílias, com vista ao seu desenvolvimento global.

Metodologias Participativas: Designa uma série de métodos e técnicas com apelo à participação dos actores implicados num determinado processo. Nestas metodologias a percepção individual dos actores, bem como a sua interacção e confronto de perspectivas e visões são preponderantes para a produção de conhecimento sobre uma realidade, problemática, etc.

Necessidade: Designa ausência de determinadas coisas que são essenciais para uma vida condigna.

Nível de Instrução: Grau de ensino mais elevado atingido pelo recenseado completo ou incompleto.

Parceria: Dinâmica de funcionamento e intervenção, cooperativa e negociada, entre entidades públicas e privadas e outros actores locais, com o objectivo de potenciar o desenvolvimento local. Esta forma de funcionamento em que a tomada de decisão é assumida como um compromisso colectivo,

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

permite uma racionalização das intervenções, reduzindo, reduzindo custos e riscos e promovendo trocas de experiências, de conhecimento e de saberes.

Planeamento Estratégico: (aplicado à intervenção social) O Planeamento pode entender-se como um procedimento racional, que traduz a articulação e integração de decisões e através do qual se formalizam compromissos e estratégias de mudança (social e territorial). Traduz uma forma participada de pensar, agir e decidir sobre o futuro desejável.

Planeamento Familiar: Consulta destinada a apoiar e informar os indivíduos ou casais, para que estes possam planejar uma gravidez, proporcionando-lhes a possibilidade de viverem a sua sexualidade de forma saudável e segura.

Pobreza: Refere-se às deficientes condições materiais de existência, podendo ser relativa quando a insuficiência de recursos materiais é impeditiva do acesso a condições de vida dignas segundo o padrão de cada país, ou absoluta quando essa deficiência é inibidora da satisfação de necessidades de subsistência e impede o desempenho das actividades elementares do quotidiano.

Protecção civil: Conjunto de medidas destinadas a proteger o cidadão como pessoa humana e a população no seu conjunto, de tudo o que represente perigo para a sua vida, saúde, recursos, bens culturais e materiais, limitando os riscos e minimizando os prejuízos quando ocorrer sinistros, catástrofes ou calamidades, incluindo os imputáveis à guerra.

Recursos: Meios imprescindíveis, para realizar uma acção. Disponibilidades humanas, financeiras, materiais, técnicas, institucionais e sociais.

Reinserção Social: Todo o processo que envolve uma relação complexa entre o Estado, a sociedade e o cidadão delincente, quem visa reconstruir nos mais ínfimos pormenores

uma vida que, durante longo tempo, se desenvolveu em condições totalmente à margem da sociedade dita normal.

Rendimento Mínimo Garantido (RMG/RSI): Montante indexado ao valor legalmente fixado para a pensão social do regime não contributivo da segurança social e calculado por referência à composição dos agregados familiares.

Rendimento Social de Inserção: Actual RMG/RSI, que visa contribuir para a dignificação das condições de vida das pessoas mais desfavorecidas e para a satisfação das suas necessidades essenciais.

Saúde: Completo bem estar físico e mental e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.

Saúde Infantil: Consultas destinadas à vigilância, manutenção e promoção da saúde da criança e do jovem, desde o nascimento até ao final da adolescência (18 anos).

Saúde Materna: Consultas de acompanhamento da gravidez e da preparação para o parto.

Sector de actividade económica: Cada um dos três grandes agregados da actividade económica: sector primário (CAE 0), Sector secundário (CAE 1 a 4) e sector terciário (CAE 5 a 9).

Sector Primário: Compreende todas as actividades agrícolas, a pesca e a caça.

Sector Secundário: Diz respeito às actividades industriais, às actividades de construção, às minas, à produção de energia.

Sector Terciário: Agrupa todas as actividades comerciais, os transportes, as actividades administrativas, ou seja, todos os serviços.

Situação na profissão: Relação de dependência ou independência de um indivíduo activo, no exercício da profissão, na

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

semana de referência. Quando o indivíduo esteve em mais do que uma situação na semana de referência, deveria indicar a que lhe ocupou mais tempo. Os indivíduos desempregados à procura de novo emprego indicavam a situação que possuíam no último emprego. Esta variável tem as seguintes modalidades:

- *Patrão* é o indivíduo activo a exercer uma profissão por conta própria e que emprega, habitualmente, um ou mais trabalhadores remunerados.
- *Trabalhador por conta própria* é o indivíduo activo que trabalha por sua conta, sem assalariados, mas podendo ter a ajuda de trabalhadores familiares não remunerados.
- *Trabalhador familiar não remunerado* é o indivíduo activo que, na semana de referência, trabalhou pelo menos 15 horas por conta de um familiar, sem remuneração regular previamente fixada. Classificam-se também nesta categoria os indivíduos que habitualmente trabalham por conta de um familiar sem remuneração, mas que na semana de referência não o fizeram por motivos passageiros, tais como: férias, acidente de trabalho, causas técnicas, etc.
- *Trabalhador por conta de outrem* é o indivíduo activo que, na semana de referência, trabalhou para uma entidade pública ou privada e que, por isso, recebe uma remuneração, salário, comissão, etc., ou que não o fez por motivos passageiros, tais como: doença, férias, causas técnicas, condições climatéricas desfavoráveis, etc. Incluem-se nesta categoria os “trabalhadores familiares remunerados” e os “trabalhadores das unidades colectivas de produção”.
- *Membro activo de cooperativa* é o indivíduo activo, sócio de uma cooperativa de produtores de bens ou serviços, e que nela exerça a sua profissão, qualquer que seja o tipo de actividade desenvolvida pela cooperativa. Segundo orientação da

ONU incluem-se nesta rubrica todos os familiares dos membros da cooperativa de produção que tenham participado em qualquer actividade produtiva da cooperativa. Incluem-se também todos os indivíduos que exerçam a sua profissão em empresas de autogestão.

- *Serviço militar obrigatório*: todo o indivíduo que, na semana de referência, se encontra a cumprir o S.M.O., qualquer que seja a situação anterior.
- *Outra situação*: indivíduos empregados ou desempregados à procura de novo emprego, que não possam ser incluídos em nenhuma das modalidades anteriores.

Situação perante a residência: Esta variável foi observada tendo como referência o momento censitário e é constituída por três modalidades:

- Reside no alojamento e vive nele a maior parte do ano,
- Reside no alojamento, mas não vive nele a maior parte do ano por motivos de estudo, saúde, etc.
- Não reside no alojamento, embora esteja temporariamente presente.

Foram ainda adoptados os seguintes critérios para a classificação das seguintes situações particulares:

- 1) Os indivíduos que possuíam mais do que um local de residência, foram considerados residentes naquele onde vivem a maior parte do ano,
- 2) Os indivíduos que viviam fora da residência familiar por razões de trabalho, mas que todas ou quase todas as semanas voltavam a casa, foram consideradas residentes no local onde residiam as respectivas famílias ou onde possuíam os seus haveres, nomeadamente, os empregados domésticos internos em idêntica situação,
- 3) Os indivíduos a cumprir o serviço militar obrigatório foram considerados residentes no local onde habitavam as

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

- respectivas famílias ou onde tinham os seus haveres,
- 4) As pessoas internadas em estabelecimentos de saúde foram consideradas residentes nos locais onde residiam as respectivas famílias ou onde possuíam os seus haveres,
 - 5) Os reclusos foram considerados como residentes nos locais de residência das respectivas famílias; não possuindo qualquer familiar próximo, foram considerados residentes nos estabelecimentos prisionais onde se encontravam,
 - 6) Os estudantes em internatos, residências universitárias ou que estivessem hospedados em casas particulares, foram considerados com residência habitual nos locais de residência das respectivas famílias,
 - 7) Os viajantes, no momento censitário, foram considerados como residentes no local onde habitam as respectivas famílias ou onde tenham os seus haveres,
 - 8) Os indivíduos que vivem em estabelecimentos de apoio social foram considerados aí residentes,
 - 9) A população nómada foi considerada residente no local onde se encontrava à data do momento censitário,
 - 10) O pessoal diplomático nacional e adidos militares ou pessoal das forças armadas (e respectivas famílias) em missão no estrangeiro, foram considerados residentes no Ministério dos Negócios Estrangeiros ou no E.M.G.F.A., respectivamente,
 - 11) Os indivíduos que trabalham na marinha mercante ou frotas de pesca e que residem, habitualmente, a bordo de embarcações, foram dados como residentes nos portos onde estavam matriculados os navios. Exceptuam-se aqueles que estavam ausentes há menos de 1 ano, quando tal foi declarado pelas respectivas famílias. Neste caso, foram considerados residentes no local onde estas residiam,
 - 12) Os indivíduos civis nacionais que atravessam todos os dias a fronteira para trabalhar no estrangeiro consideraram-se residentes no local onde residem as famílias ou onde têm os seus haveres,
 - 13) Consideraram-se residentes em Portugal os indivíduos civis estrangeiros que estavam no país há mais de um ano, tendo como referência o momento censitário, excepto:
 - o pessoal diplomático e das forças armadas estrangeiras (e suas famílias) em missão oficial no país,
 - os estrangeiros em turismo no país,
 - indivíduos estrangeiros que entram todos os dias no país por motivos de trabalho e que se encontravam no país no momento censitário,
 - os passageiros a bordo de navios ancorados nos portos à data do recenseamento,
 - outras pessoas civis estrangeiras que se encontravam no país há menos de um ano,
 - 14) Os indivíduos nacionais ausentes, a trabalhar no estrangeiro, com contratos a prazo inferiores a um ano, foram considerados residentes no local onde residem habitualmente as respectivas famílias.

Taxa de Actividade – Taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população; deste modo, a fórmula utilizada foi a seguinte:

$$\text{Taxa de Actividade (\%)} = \frac{\text{População activa}}{\text{Total da População}} \times 100$$

Esta Taxa pode ser aplicada nos sentidos lato ou restrito consoante se pretenda tratar os desempregados de acordo com o respectivo sentido.

Taxa de Analfabetismo – Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considerou-se que essa idade correspondia aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário. Deste modo a fórmula utilizada é a seguinte:

$$\text{Taxa de Analf. (\%)} = \frac{\text{População com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever}}{\text{População com 10 ou mais anos}} \times 100$$

Taxa de Desemprego: A taxa de desemprego foi utilizada tomando como referência o desemprego em sentido lato, de acordo com o seguinte:

$$\text{Taxa de Desemprego (\%)} = \frac{\text{População desempregada (sentido lato)}}{\text{População activa}} \times 100$$

Esta taxa também pode ser utilizada em sentido restrito, retirando da população desempregada e activa os desempregados só em sentido lato.

Toxicod dependência: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é um estado de intoxicação periódica ou crónica produzido pelo uso repetido de uma droga natural ou sintética, sendo o seu consumo lícito ou ilícito.

Urbanismo: Conjunto de conceitos e regras que estruturam e organizam as cidades. Arte e Ciência de conceber a adaptação de espaços concretos do território, de forma a criar condições favoráveis à instalação de comunidades humanas.

UNIVA: Serviço inserido no âmbito dos programas do Ministério para a Qualificação e o Emprego e do Ministério do Emprego e Formação Profissional. Tem por objectivo apoiar os jovens, cuja idade se situa entre os 16 e os 30 anos com o objectivo de informação, orientação profissional e o apoio e acompanhamento dos jovens em experiências no mundo do trabalho e procura de formação e/ou emprego.

Valência: Resposta social desenvolvida no interior ou a partir de um equipamento social. Mais do que o número de equipamentos assume especial significado o volume e a diversidade das valências instaladas, as quais têm vindo a ajustar-se qualitativa e quantitativamente à evolução das necessidades sociais.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

BIBLIOGRAFIA

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

BIBLIOGRAFIA

Anuário Estatístico, INE, 2001

Censos, INE, 1991

Censos, INE, 2001

Censos 2001, Resultados Provisórios, INE

Comissão Nacional do Rendimento Mínimo, *Manual para a Inserção*, marcaD'água, Julho 1998

Comissão Nacional do Rendimento Mínimo, *Programas de Inserção: Reflexões Metodológicas*, marcaD'água, Julho 1998

Constat, INE, 1998

Figueira da Foz Um Concelho Seguro, Serviço Municipal de Protecção Civil, Outubro de 2001

Gomes Paulino, *Figueira da Foz – Memória Conhecimento e Inovação...*, Hestia- Editores

Guia do Município, Câmara Municipal da Figueira da Foz

Inventário Municipal – *Equipamentos, Serviços e Produtos, Região Centro*, INE, 1998

Instituto para o Desenvolvimento Social, Encontro Nacional da Rede Social (Documentos de Apoio), 7 de Novembro de 2000.

Instituto Superior Técnico, Coord. Luís Tadeu Almeida, Plano Estratégico de Desenvolvimento do Eixo da Figueira da Foz/Montemor/Soure/Coimbra, Lisboa, Maio de 2004.

Ministério do Trabalho e da Solidariedade, Departamento de Estudos, Prospectiva e Planeamento, *Carta Social, Rede de Serviços e Equipamentos*, Lisboa, 2000.

Módulos Profissos, Sistema Modular de Formação Profissional para a Solidariedade e Segurança Social, Guia do Formando, Ministério do Trabalho e da Solidariedade.

Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz

Módulos Profiss, Diagnóstico Social, Guia do Formando, Ministério do Trabalho e da Solidariedade, Maio de 1999.

Shiefer, Ulrich, DOBEL, Reinald (2001) MAPA-PROJECT. A Practical Guide to Integrated Project Planning and Evaluation, Budapeste, OSI-IEP